



**Kéticia Lhirrozi Bueno Alves de Souza**

**REFERENCIAÇÃO E HUMOR: UMA INVESTIGAÇÃO  
ACERCA DO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO EM  
CHARGES DE CUNHO POLÍTICO VEICULADAS NO  
INSTAGRAM**

**Lavras – MG  
2020**

**Kéticia Lhirrozi Bueno Alves de Souza**

**REFERENCIAÇÃO E HUMOR: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE  
RECATEGORIZAÇÃO EM CHARGES DE CUNHO POLÍTICO VEICULADAS NO  
INSTAGRAM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Prof(a). Dr(a). Patrícia Vasconcelos Almeida  
Orientadora

Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva De Paula Vieira  
Coorientadora

**Lavras – MG  
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Souza, Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de.

Referenciação e Humor: Uma investigação acerca do processo de recategorização em charges de cunho político veiculadas no Instagram / Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de Souza. - 2021.

76 p.

Orientador(a): Patrícia Vasconcelos Almeida.

Coorientador(a): Mauriceia Silva de Paula Vieira.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2021.

Bibliografia.

1. Referenciação. 2. O processo de recategorização em charges.  
3. Multimodalidade. I. Almeida, Patrícia Vasconcelos. II. Vieira,  
Mauriceia Silva de Paula. III. Título.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do(a) autor(a) e de seu orientador(a).

**KÉTICIA LHIRROZI BUENO ALVES DE SOUZA**

**REFERENCIAÇÃO E HUMOR: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE  
RECATEGORIZAÇÃO EM CHARGES DE CUNHO POLÍTICO VEICULADAS NO  
INSTAGRAM**

**REFERENCING AND HUMOR: AN INVESTIGATION OF THE  
RECATEGORIZATION PROCESS IN POLITICAL CARTOONS ON INSTAGRAM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

**APROVADA** em 22 de junho de 2021

Dra. Glenda Cristina Valim de Melo UFRJ

Dra. Márcia Fonseca de Amorim UFLA



Prof(a). Dr(a). Patrícia Vasconcelos Almeida  
Orientadora

Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva De Paula Vieira  
Coorientadora

**Lavras – MG  
2021**

*Á minha mãe Vanilda e ao meu pai Eldis por todos os conselhos, bons exemplos e por todos os esforços que empreenderam ao longo de suas vidas para que eu pudesse estudar e conquistar os meus sonhos.*  
*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que está sempre comigo, que me ergue em meio as dificuldades e que sempre me dá forças para seguir. Pois, “o meu Deus é a minha rocha, em que me refugio; o meu escudo e o meu poderoso salvador. Ele é a minha torre alta, o meu abrigo seguro” (2 Samuel 22: 3a) e “É Deus quem me reveste de força e torna perfeito o meu caminho” (2 Samuel 22:33).

Ao meu amado esposo João, à minha mãe Vanilda, ao meu pai Eldis, ao meu irmão Kelvin, à minha cunhada Jaqueline e aos meus queridos avós, Conceição e Lauro, por todas as orações e por toda compreensão, amor, apoio e motivação. Obrigada por todas as vezes que me incentivaram e não me deixaram desistir. Obrigada por todas as vezes que acreditaram em meu potencial e obrigada por todas as palavras de força que sempre me ofereceram.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA), por ter me possibilitado, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras, a oportunidade de ampliação de meus conhecimentos.

A todos os professores e professoras do Mestrado em Letras, que compartilharam seus saberes e colaboraram para meu crescimento pessoal e profissional.

Em especial, à minha Orientadora Patrícia Vasconcelos Almeida e à minha Coorientadora Mauriceia Silva De Paula Vieira por todas as valiosas orientações, por toda paciência, acolhimento e por toda dedicação e disposição que sempre tiveram para me auxiliar.

Às professoras Glenda Cristina Valim de Melo e Márcia Fonseca de Amorim por todas as contribuições e pela generosidade em terem se disponibilizado a participarem das minhas bancas de qualificação e de defesa.

A mim mesma, por ter persistido e lutado para alcançar a realização deste sonho.

## RESUMO

Apothéloz e Béguelin (1995) e Neves (2006) postulam que a recategorização é realizada quando um referente recebe uma designação inicial no texto e após isso passa a ser retomado de outras formas no decorrer da atividade comunicativa. Os estudos e as teorias desses autores são valiosos para a compreensão da referenciação e conseqüentemente, do recurso referencial de recategorização. Entretanto, eles descrevem a utilização desse recurso a partir de textos orais e/ou escritos. Sendo assim, ainda se tem campo para o estudo do processo de referenciação em textos multimodais. À vista disso, percebendo o vasto número de interações mediadas pelo computador e observando que os indivíduos têm se apoiado na utilização de textos multimodais, como as charges, para expressarem suas opiniões sobre temas de relevância social, como a política, questionou-se: Como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges? Para responder a esse questionamento, buscou-se embasamento teórico em autores como Flôres (2002), Lakoff e Jhonson (2003), Barton e Lee (2015), Koch (2018), entre outros. Ademais, estabeleceu-se que o objetivo geral desta investigação é analisar o recurso de recategorização no processo de referenciação e produção de humor em charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019/2020, e que os objetivos específicos são i) compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização e ii) discutir as relações semânticas ativadas a partir das recategorizações expostas nas charges. Para responder ao questionamento e atender aos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa-explicativa, além disso, foram realizadas análises descritivas-interpretativas de quatro charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram. A análise dos dados evidenciou que a recategorização em charges não se realiza de forma linear como pode ocorrer em outros textos que são constituídos prioritariamente pela semiose verbal, e que muitos são os fatores envolvidos no processo de recategorização de referentes. Entre esses fatores estão inclusos processos mentais que são ativados durante a produção de sentidos.

**Palavras-chave:** Referenciação. Recategorização. Charges. Multimodalidade.

## ABSTRACT

Apothéloz and Béguelin (1995) and Neves (2006) postulate that recategorization is performed when a referent receives an initial designation in the text and after that is resumed in other ways during the communicative activity. The studies and theories of these authors are valuable for the understanding of referencing, and consequently, of the referential resource of recategorization. However, they describe the use of this feature from oral and/or written texts. Thus, there is still room to study the process of referencing in multimodal texts. In view of this, realizing the vast number of interactions mediated by the computer and noting that individuals have relied on the use of multimodal texts, such as cartoons, to express their opinions on issues of social relevance, such as politics, the question was asked: How has the recategorization resource been used as a linguistic-discursive and semiotic strategy in the process of referencing and production of humor in cartoons? To answer this question, we sought theoretical grounding in authors such as Flôres (2002), Lakoff and Jhonson (2003), Barton and Lee (2015), Koch (2018), among others. Moreover, it was established that the general objective of this research is to analyze the recategorization resource in the process of referencing and production of humor in political cartoons, published in humor pages on Instagram in the years 2019/2020, and that the specific objectives are i) to understand the function - within the text and context - of the use of the recategorization strategy and ii) to discuss the semantic relations activated from the recategorizations exposed in the cartoons. To answer the questions and meet the proposed objectives, a qualitative-exploratory approach was adopted; furthermore, descriptive-interpretative analyses of four political cartoons, published in humor pages on Instagram, were carried out. The data analysis showed that the recategorization in cartoons does not happen in a linear way as it can occur in other texts that are constituted primarily by verbal semiosis, and that many are the factors involved in the process of recategorization of referents, among these factors are included mental processes that are activated during the production of meanings.

**Keywords:** Referencing. Recategorization. Cartoons. Multimodality.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Texto.....	24
Figura 2 - Trecho da figura 1. ....	26
Figura 3 - Texto.....	26
Figura 4 - Texto.....	31
Figura 5 - Charge. ....	55
Figura 6 - Charge. ....	59
Figura 7 - Charge. ....	63
Figura 8 - Charge. ....	65

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Texto, referência e referenciação: O processo de recategorização. ....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Referenciação .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2.1</b>	<b>As estratégias de introdução e de desfocalização de referentes .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.2.2</b>	<b>A estratégia de retomada ou manutenção de referentes .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2</b>	<b>A recategorização .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3</b>	<b>Gêneros e sociedade.....</b>	<b>32</b>
<b>2.4</b>	<b>Multimodalidade e tecnologias digitais .....</b>	<b>33</b>
<b>2.4.1</b>	<b>Charges.....</b>	<b>37</b>
<b>2.5</b>	<b>Compreensão da Metáfora a partir de Lakoff e Johnson.....</b>	<b>42</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>48</b>
<b>3.1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2</b>	<b>O caráter da pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>54</b>
<b>4.1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>54</b>
<b>4.2</b>	<b>O processo de recategorização de referentes no gênero charge .....</b>	<b>54</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Linguagem e sociedade não podem ser desvinculadas uma da outra, sendo que o desenvolvimento da primeira acompanha a evolução da segunda. Além disso, ambas estão intimamente ligadas às questões culturais que envolvem um determinado contexto histórico-social. Braga e Ricarte (2005) pontuam que o ser humano, desde o início de sua existência, busca formas de facilitar a comunicação por meio de diversas ferramentas que foram sendo criadas ao longo dos séculos, o que sempre refletiu diretamente na linguagem como forma de interação e compartilhamento de conhecimentos, ideologias, pensamentos etc.

Atualmente, o ser humano continua a inovar em suas formas de comunicação e o mais recente recurso utilizado para facilitar a interação entre as pessoas é a internet. Por ela, muitos textos são lançados na rede mundial de computadores a cada segundo, principalmente, os multissemióticos, textos que possuem diversos modos comunicativos e/ou semióticos. Em outras palavras, textos multissemióticos são aqueles construídos a partir de recursos que auxiliam no processo de produção dos sentidos, tais como fala, escrita, imagem, gestos, sons etc. (BARTON; LEE, 2015).

Sendo assim, o movimento de comunicação e de interação propiciado pela internet faz com que seja importante considerar que, por meio do estudo da linguagem, é possível investigar e buscar compreender as estruturas linguísticas. E não somente elas, mas também os elementos evidentes na superfície textual, tais como as imagens, símbolos, formatação, modo de distribuição do texto na página, além das possíveis motivações das pessoas para a utilização desses elementos no processo comunicativo.

Isto posto, é relevante mencionar que o país tem passado por diversas mudanças, em todos os aspectos - sociais, culturais e políticos - e, com o recurso da internet, a linguagem tem refletido as transformações sociais de comunicação e de construção de sentidos sobre os mais diversos assuntos. Nessa perspectiva, é possível dizer que, para discutirem temas cotidianos, as pessoas têm modificado suas formas de expressão por meio da linguagem, principalmente nos ambientes virtuais, como as redes sociais.

Vale destacar que esses ambientes, embora tenham se constituído como recursos que propiciam o entretenimento, também são locais que permitem a abordagem, a reflexão e a discussão em relação às questões de relevância social. Logo, um dos temas de destaque, principalmente nos ambientes virtuais, é a política, visto que ela gera influência direta na vida

das pessoas e na sociedade sob a qual os governantes atuam, e portanto é amplamente apresentada e discutida online.

Como o interesse deste trabalho investigativo está no que é construído linguisticamente dentro dos ambientes virtuais, tendo como base o vasto número de charges veiculadas nas redes sociais sobre a “realidade” político-histórica, principalmente em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019 e 2020 e, notando a utilização de recategorizações de referentes em muitos desses textos multimodais, surgiram o seguinte questionamento: Como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges?

Para compreender a questão posta e percebendo a necessidade de construção de uma definição inicial em relação ao gênero charge, buscou-se uma orientação em autores como Flôres (2002), Kersch, Coscarelli e Cani (2016) e Koch (2018). Com base nesses autores, é possível destacar que, em sua essência, a charge é um texto por meio do qual são construídas críticas ou sátiras às questões do cotidiano, geralmente ironizando acontecimentos do passado ou do presente, utilizando um ou mais personagens de conhecimento popular. Além disso, a charge pode ser considerada um gênero textual multimodal<sup>1</sup>, pois para Kress e Van Leeuwen (2006), multimodal é o texto no qual o significado se realiza por meio de mais de um código semiótico.

Como as redes sociais são meios de comunicação, carregados de informações, comentários e imagens que motivam discussões sobre diversos assuntos, o que requer a utilização de gêneros textuais mais dinâmicos, expressivos e chamativos, a charge pode ser considerada um dos gêneros que conquista a atenção dos usuários, devido a sua versatilidade e humor implícito, pois estabelece grandes críticas a temas político-sociais, mesmo sem a utilização de muitas palavras.

O fato de as charges serem constituídas por meio da articulação entre várias semioses pode ser considerado, pelas pessoas que as utilizam para a comunicação com o mundo, como uma vantagem linguística, visto que a rapidez com que as informações circulam na internet faz com que os indivíduos não se atentem para textos verbais muito extensos. Por isso, acredita-se que os gêneros textuais multimodais, como as charges, têm sido amplamente difundidos no ambiente online, visto que possibilitam que as pessoas consigam se comunicar de forma rápida e que conquistem a atenção de outros usuários, por meio da divulgação de “mensagens” ao maior número possível de pessoas

---

<sup>1</sup> O conceito de multimodalidade será aprofundado no capítulo 3 desta investigação.

Assim sendo, retomamos a premissa de que não somente os textos precisam ser dinâmicos e chamativos, como também os recursos linguísticos utilizados precisam atender ao mesmo propósito. Por conseguinte, as expressões verbais e demais modos semióticos que recategorizam os objetos de discurso que constroem as charges podem vir a permitir ao locutor efetivar uma interação rápida com o interlocutor. Sendo que, a partir disso, o leitor poderá estabelecer relações mentais ativadas por elementos textuais e extratextuais inferíveis, na/pela charge, com base no contexto em que o texto está inserido.

Em relação ao exposto acima, pode-se dizer que a presente pesquisa se justifica dentro do campo de estudos linguísticos-cognitivos, por oferecer suporte a futuras discussões acerca do processo de referenciação em textos multimodais. De forma mais específica, esta pesquisa poderá possibilitar reflexões sobre como o processo de recategorização pode vir a ser explorado em charges. Por meio do estudo da linguagem e dos recursos linguísticos utilizados na comunicação, é possível que se compreenda não somente o texto em si, como também é possível que se reflita sobre as relações que são cognitivamente ativadas a partir do recurso de recategorização. Pois, entende-se que para que seja compreendido o processo de recategorização em charges, é necessário que o leitor estabeleça relações mentais a partir de um conhecimento prévio e inferível, que está relacionado ao contexto no qual a charge foi produzida. Entretanto, esse contexto não envolve apenas o que é apresentado na superfície textual, mas, principalmente, o contexto histórico-social. Porque, sem o conhecimento prévio e inferível sobre esse contexto por parte do leitor, possivelmente a mensagem pretendida pelo autor do texto não será compreendida em sua totalidade, o que poderá dificultar também a produção de humor a partir da charge.

Pensando nessa questão e partindo do questionamento inicialmente apresentado, o objetivo geral desta investigação é analisar o recurso de recategorização no processo de referenciação e produção de humor em charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019/2020. Já os objetivos específicos constituem-se em: compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização e discutir as relações semânticas ativadas a partir das recategorizações expostas nas charges.

Visando os objetivos propostos, a presente pesquisa está inicialmente ancorada nos preceitos teóricos de autores como Braga e Ricarte (2005, p.41) os quais afirmam que “a linguagem precisou se adequar tanto aos limites e recursos do meio digital como às novas situações de interação através da escrita, responsáveis pelo surgimento de novos gêneros no meio digital.”. Esta pesquisa também busca embasamento nos trabalhos de autores como Barton

e Lee (2015), Kersch, Coscarelli e Kani (2016) e Ribeiro (2018) que discorrem acerca da comunicação no meio digital.

Em consonância com os autores supramencionados e para que fosse possível o processo de construção de sentidos, especificamente o processo referencial de recategorização, autores como Apothélos e Béguelin (1995), Lima (2003) Neves (2006), Lima e Feltes (2013), Mondada e Dubois (2018) e Koch (2018/2019) trouxeram contribuições valiosas para a construção do quadro teórico desta investigação.

Além desses autores, Lakoff e Jhonson (2003) que apresentam estudos base sobre o processamento cognitivo e tecem teorias sobre a construção mental das metáforas, partindo do pressuposto de que “a metáfora é difundida na vida cotidiana não apenas pela linguagem, mas também pelos pensamentos e pelas ações”<sup>2</sup> (p. 4, tradução da autora) também serviram como aporte teórico para esta investigação. Essa concepção dos autores sobre metáforas é importante para a construção da linha teórica desta investigação, pois acredita-se que o cotidiano é permeado por metáforas. E na interação por meio de charges não é diferente, principalmente devido ao fato de que ao falar da recategorização de referentes, geralmente fala-se, ainda que indiretamente, da construção de metáforas conceituais que permitem a relação entre os elementos expostos no texto com o conhecimento prévio do leitor, que é o que dá suporte para a produção de sentido, e conseqüentemente humor.

Guiados por uma perspectiva cognitiva, Lakoff e Jhonson (2003) mostram como a metáfora não é apenas uma questão da linguagem, mas está sobretudo relacionada ao sistema de processamento mental humano, visto que eles afirmam que o pensamento humano é em sua essência metafórico. Ou seja, as metáforas linguísticas, somente são possíveis, porque o sistema conceitual das pessoas é constituído por relações metafóricas. Caso contrário, as metáforas e as recategorizações como recursos linguísticos em textos não fariam sentido. Em outras palavras, como as expressões metafóricas em nossa linguagem estão ligadas a conceitos metafóricos de maneira sistemática, conseguimos utilizar expressões linguísticas metafóricas para estudar a natureza dos conceitos metafóricos e obter uma compreensão da natureza metafórica de nossas atividades (LAKOFF; JHONSON, 2003, p. 7, tradução da autora).<sup>3</sup>

Portanto, para a compreensão desta pesquisa é necessário que seja depreendido o que de fato são metáforas e como elas são processadas cognitivamente, ou seja, como se

---

<sup>2</sup>“Metaphor is pervasive in everyday life, not just in language but in thought and action.

<sup>3</sup>“Since metaphorical expressions in our language are tied to metaphorical concepts in a systematic way, we can use metaphorical linguistic expressions to study the nature of metaphorical concepts and to gain an understanding of the metaphorical nature of our activities”.

estabelecem as relações mentais que a constituem como tal. Após isso, se fará mais simples o entendimento do conceito de recategorização de referentes.

Assim sendo, a presente pesquisa apoia-se em alguns conceitos oriundos da linguística cognitiva e, em sua natureza, se constitui como pesquisa básica. De modo que objetiva contribuir para a geração de conhecimentos nas áreas de estudo das ciências da linguagem, por meio de uma abordagem qualitativa, a qual considera que a relação entre linguagem-sujeito-sociedade influi diretamente no estudo da língua em uso.

Quanto aos seus objetivos, ela possui características de uma pesquisa explicativa, com análise descritiva- interpretativa dos dados, pois busca compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização. Assim, por meio do estudo da linguagem será investigado o uso do recurso de recategorização enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges que abordam questões relacionadas à política no Brasil. A partir delas serão discutidas as relações cognitivas fundamentais no processo de produção de sentidos a partir das charges analisadas, observando os efeitos que elas produzem no objeto de estudo.

Para o alcance dos objetivos propostos, inicialmente foi feita uma pesquisa teórica aprofundada, com base nos autores anteriormente citados, focando nas questões e teorias sobre gêneros de um modo geral, sobre charge de formas mais específica, sobre a referenciação e a recategorização e sobre metáforas – e o porquê de esse estudo ser importante para a compreensão das recategorizações- esclarecendo cada um dos conceitos, para que assim fosse alcançada uma maior compreensão do processo de referenciação por meio da recategorização em charges.

Além disso, foi realizado o levantamento do corpus para a análise, coletando charges de cunho político veiculadas em páginas de humor no Instagram, nos anos de 2019 e 2020, o que envolveu também pesquisas sobre o contexto histórico-social em que ocorreu a veiculação dessas charges. Com relação as análises realizadas, foram estabelecidas cinco hipóteses. Sendo elas: 1) por ser um texto representado, geralmente, em um único quadro, o referente pode já se apresentar recategorizado na superfície textual, 2) a recategorização pode não ser expressa lexicalmente, mas pode ser ativada por outras semioses 3) se o referente não estiver explícito lexicalmente na superfície textual, o leitor precisará ter acesso a esse referente em sua memória, portanto para construir sentido ele precisará ser conhecedor do contexto histórico-social que envolve a charge, 4) a recategorização pode ocorrer por meio de metáforas , 5) a recategorização de um referente contribui para a geração do humor em charges.

A estrutura deste trabalho investigativo será apresentada em cinco capítulos. O primeiro é referente à introdução do trabalho. Na sequência, o segundo capítulo é formado a partir de questões teóricas, que caminham para a realização de uma interface entre a Linguística textual e a Linguística cognitiva. Nesse capítulo, inicialmente são apresentadas a concepção de texto e a noção de referenciação adotadas para esta investigação.

Ainda no segundo capítulo, são apresentadas as principais noções relacionadas à referenciação, bem como algumas das principais estratégias que a constroem, como os processos de introdução e remissão (retomada/manutenção). Na sequência, trata-se especificamente da estratégia referencial de recategorização, a qual é o foco maior desta pesquisa, apresentando-se as primeiras noções sobre o tema e esclarecendo a noção mais pertinente a esta investigação. Na segunda parte do capítulo teórico, destaca-se a compreensão adotada nesta pesquisa com relação aos conceitos de gênero e sociedade, multimodalidade e tecnologias digitais e charge. Após, finaliza-se o capítulo teórico com a apresentação do conceito de Metáforas, a luz de Lakoff e Johnson (2003). Como será percebido, a compreensão de todos esses conceitos é de extrema importância para a realização desta investigação, acerca do processo de recategorização em charges.

No terceiro capítulo, discorre-se sobre a metodologia adotada nesta pesquisa, que em sua natureza caracteriza-se como básica e quanto ao problema e aos objetivos se constitui como qualitativa e explicativa. Neste capítulo é apresentado o caráter e o contexto de investigação da pesquisa, que se desenvolve com base na percepção de que há um vasto campo de estudo relacionado ao processo de referenciar (a referenciação) em textos nos quais são utilizadas múltiplas semioses para a construção de sentidos. A partir disso, optou-se por investigar como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor, em charges de cunho político, veiculadas no Instagram, no ano 2019. Além disso, nesse capítulo são descritos o corpus selecionado para a análise, os procedimentos e categorias adotadas para a geração e análise dos dados.

No quarto capítulo, são apresentadas análises descritivas-interpretativas realizadas a partir de quatro charges. Nessas análises busca-se reunir teorias construídas com base nos autores que contribuíram para esta investigação, unindo noções linguísticas e cognitivas na compreensão da função - dentro do texto e contexto- da estratégia de recategorização em charges. Sendo assim, nesse capítulo será descrito o processo de recategorização de referentes



no gênero charge a partir da apresentação de cada charge selecionada, juntamente com a análise descritiva-interpretativa dos dados. Na sequência, será apresentado um quadro, no qual serão colocadas à prova as hipóteses formuladas como proposta de resolução para o questionamento que motivou a realização desta investigação.

Após, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho realizado. Desta forma passa-se às considerações teóricas desta investigação.

## 2 CAPÍTULO TEÓRICO

### 2.1 Introdução

A seguir será apresentada a visão de texto e a noção de referenciação adotadas para esta investigação. Serão apresentados, ainda, os movimentos de introdução e remissão que ocorrem nos textos e serão exemplificadas algumas das formas possíveis pelas quais essas atividades ocorrem, dando origem ao processo de referenciar. Pois,

Através da remissão, opera-se: 1. a retomada (repetição) de referentes textuais, re-allocando-os na memória operacional do interlocutor, para servirem de suporte a novas predicções; 2. a dêixis (sinalização) textual, que tem por função situar espácio-temporalmente o leitor no texto, orientando-o na direção de porções ou elementos textuais anteriores ou subsequentes (KOCH, 1999, p.17).

Entretanto, para explicar o processo de recategorização, neste trabalho será tratada apenas da remissão por retomada/manutenção. Ademais, após compreender os movimentos de introdução e remissão (retomada/manutenção) chegar-se-á ao foco principal desta investigação que é a recategorização de referentes. Neste ponto será elucidado que a recategorização pode ocorrer por meio de remissões, que se dão por meio de retomadas de objetos de discurso (referentes) que já foram introduzidos durante a atividade comunicativa, não somente por meio de itens lexicais, visto que a recategorização também pode ocorrer com base em referentes presentes apenas na mente dos interlocutores, sendo inferíveis pelo contexto e/ou em pistas textuais.

Resumindo, será exposta a noção adotada nesta investigação em relação ao processo de referenciação e, conseqüentemente, sobre a estratégia de recategorização, com base em uma perspectiva cognitivo-discursiva, que considera a recategorização, principalmente, como uma estratégia de processamento mental.

Ainda neste capítulo, serão destacadas as noções adotadas com relação aos conceitos de gênero, multimodalidade e tecnologias digitais e charge. Além disso, será também exposto o modo pelo qual a recategorização se estabelece linguisticamente e cognitivamente com base em metáforas conceituais e para tanto, haverá uma seção destinada à compreensão do conceito de Metáforas, adotado para esta investigação.

#### 2.1.1 Texto, referência e referenciação: O processo de recategorização.

Na convivência em sociedade, os usuários de uma língua se articulam de diversas formas, de modo a atender aos seus propósitos comunicativos. Desta forma, a comunicação pode se manifestar pela linguagem oral, escrita, por gestos, por imagens, por sons e/ou expressões faciais, todas essas formas de comunicação se dão por meio de textos, sendo estes compostos por um ou mais códigos semióticos. Para esclarecer por que todas estas formas de comunicação podem ser chamadas de textos, serão mencionadas algumas possíveis definições para o termo.

Koch (2018) afirma que existem várias concepções possíveis para texto, formuladas por diversos autores anteriores a ela, mas para chegar a uma breve definição, ela uniu as primeiras concepções de texto a outras orientações pragmáticas. A partir disso, a autora diz ser possível conceber o texto como sendo parte do resultado de atividades de comunicação humana, que envolve processamentos e operações cognitivas que se manifestam em situações reais de interação. Portanto, o texto pode ser visto como uma atividade interativa consciente que atende a propósitos sociais e que expressa criatividade e envolve a elaboração de “estratégias concretas de ação e escolha de meios adequados à realização dos objetivos” (KOCH, 2018, p. 26).

Logo, segundo a autora, o texto não possui o fim em si mesmo, ele se constitui durante a atividade comunicativa, a partir da união de fatores situacionais, cognitivos, socioculturais e interacionais. Sendo assim, um sentido é construído a partir do texto, durante o processo de interação entre autor, texto e leitor. A partir disso, vale destacar que nesta investigação, os termos comunicação e interação serão tratados como sinônimos, pois considera-se uma atividade não se realiza sem a outra. Ou seja, toda situação de comunicação também é uma situação de interação.

Para a autora, em uma perspectiva interacional, em que os sujeitos participantes atuam de forma ativa durante a interação, o texto constitui-se como:

o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos. Desta forma há lugar no texto, para toda uma gama de implícitos dos mais variados tipos somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação (KOCK, 2002, p. 17).

Assim, o texto é percebido como objeto de uma atividade interativa e complexa com relação a produção de sentidos, visto que é construído com base em diversos elementos, linguísticos, sociais, cognitivos. Portanto, pode-se afirmar que o sentido do texto é construído no decorrer da atividade comunicativa, a partir da interação entre os sujeitos.

Marcuschi (2008, p,72) apresenta uma concepção parecida sobre texto ao afirmar que “o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio histórico”. Essa definição e as de Koch (2002/2018) convergem no sentido em que, ambas, ao falarem de texto, consideram as ações linguísticas, sociais e cognitivas.

Além disso, ambas as concepções estão em consonância com os preceitos de Cavalcanti (2008, p .9) que afirma que “se língua é interação, o texto é o próprio lugar da interação”. Ou seja, o texto não é um produto pronto, mas sim um processo comunicativo que é elaborado e reelaborado sempre que acessado pelos leitores nos mais diversos contextos de relações sociais.

Isto posto, outro aspecto que envolve o texto é o contexto. Koch (2002) diz que são diversas as definições possíveis para o termo contexto. Inicialmente o contexto era entendido apenas como co-texto, ou seja, eram consideradas apenas questões visíveis pelo texto, o relacionamento entre palavras, frases e períodos. Entretanto, outros estudos começaram a falar da importância de se considerar a situação comunicativa no processo de construção de sentidos. Adiante, Koch (2002) diz que, com a criação da Teoria da Atividade Verbal, passa-se a considerar a manifestação da linguagem como uma atividade social realizada de forma intencional, para atender a objetivos específicos. Entretanto

A simples incorporação dos interlocutores, porém, ainda não se mostrou suficiente, já que eles se movem no interior de um tabuleiro social, que tem suas convenções suas normas de conduta, que lhes impõe condições, lhes estabelece deveres e lhes limita a liberdade. Além disso, toda e qualquer manifestação de linguagem ocorre no interior de determinada cultura, cujas tradições, cujos usos e costumes, cujas rotinas devem ser obedecidas e perpetuadas (KOCH, 2002, p.23).

Portanto, o contexto de comunicação envolve diversos aspectos, e para que as pessoas possam se comunicar de forma efetiva é necessário que elas possuam conhecimentos/vivências minimamente semelhantes, ou seja, que compartilhem informações sobre o contexto. Considerando-se a complexidade da noção de contexto, a Linguística Textual passa a abordar a noção de contexto sociocognitivo, visto que cada indivíduo possui uma bagagem cognitiva, que influi diretamente na forma como ele se comunica com os outros. Koch (2002 e 2006) argumenta que essa bagagem cognitiva de cada indivíduo já é um tipo de contexto, e que a cada interação esse contexto é ampliado. Por isso, atualmente, na Linguística Textual, compreende-se o contexto como sendo

não só o co-texto, como a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e também o contexto sociocognitivo dos

interlocutores que na verdade, subsume os demais. Ele engloba todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos actantes sociais, que necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal (cf. Koch, 1997); o conhecimento linguístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, quer declarativo, quer episódico (frames, scripts), o conhecimento da situação comunicativa e de suas “regras” (situacionalidade), o conhecimento supra estrutural (tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedades de língua e sua adequação às situações comunicativas), o conhecimento sobre os variados gêneros adequados às diversas práticas sociais, bem como o conhecimento de outros textos que permeiam nossa cultura (intertextualidade) (KOCH, 2018, p.24).

Portanto, todos esses conhecimentos, mencionados por Koch (2018), são mobilizados pelos participantes durante o ato comunicativo e eles influem diretamente na compreensão do texto e na construção e reconstrução de sentidos. Como já mencionado anteriormente, o texto não possui um fim em si mesmo, mas ele é construído conforme se realiza a atividade comunicativa, além disso, durante a interação ele mobiliza conhecimentos linguísticos, sociais, cognitivos, entre outros.

Sendo assim, a partir de Marcuschi (2008) pode-se destacar que a mobilização desses conhecimentos aliados aos princípios, valores e significados explícitos ou implícitos no texto caracterizam o discurso. Portanto, “Não é interessante distinguir rigidamente texto e discurso, pois a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo” (MARCUSCHI, 2008, p.81). Sabendo disso, a próxima seção discutirá sobre o processo de referenciação com base em uma concepção de que o texto também pode ser compreendido como uma teia de referências formada a partir do relacionamento entre diversos objetos de discurso.

### **2.1.2 Referenciação**

Durante a utilização de uma língua, por meio de qualquer gênero textual, em qualquer situação de comunicação, os participantes do discurso tecem negociações sobre o universo discursivo ao qual se referem. Dentro desse universo, os interlocutores referem-se a objetos, aos seres, aos lugares, às situações necessárias para a construção do raciocínio desses interlocutores. Assim, a referenciação é um processo que envolve interação, e conseqüentemente, o compartilhamento de ideias e de conhecimentos prévios.

Apothélos e Béguelin (1995) declaram que o processo de referenciação diz respeito à concepção do texto como uma teia referencial na qual os referentes são inseridos como objetos de discurso, sendo moldáveis como um conjunto relacionado aos conhecimentos

compartilhados entre os interlocutores. Sobre isso, Neves (2006) pontua que enquanto os indivíduos interagem, formulando seus enunciados, eles estabelecem objetos de discurso, que formam no texto a rede referencial (lógica textual), por meio da qual é feita a identificação dos referentes, estabelecendo-se assim o relacionamento entre esses objetos de discurso, no que tange à produção de sentidos.

Marcuschi (2008) concorda com Apothélos e Béguelin (1995) e Neves (2006) ao afirmar que a progressão referencial ocorre com base no complexo relacionamento entre linguagem, mundo e pensamento durante as interações realizadas no discurso. E é nessa linha de concepção teórica que nesta pesquisa os referentes serão tratados como sendo objetos de discurso uma vez que,

Os objetos- de – discurso são se confundem com a realidade extralinguística, mas (re)constróem-na no próprio processo de interação: a realidade é construída, mantida e alterada não apenas pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele. Interpretamos e construímos nossos mundos na interação com o entorno físico, social e cultural (KOCH,2019, p.33).

Além disso, acrescenta-se que a referenciação não será percebida nesta investigação como sendo apenas uma relação entre a língua e o mundo, mas será abordada como sendo uma atividade de natureza sociocognitiva que ocorre por meio da interação, visto que entende-se que a referenciação é formada no decorrer da atividade comunicativa e é construída e reconstruída durante o discurso, a partir da interação entre leitor/ouvinte e autor/falante. De acordo com esta visão:

As categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos. Neste caso as categorias são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não verbais, nas negociações dentro da interação (MONDADA; DUBOIS, 2018, p.17).

Entretanto, Mondada e Dubois (2018) pontuam que há certa estabilidade nos processos de referenciação que é o que permite a formulação de categorias, que fazem menção aos modos como se dão as referências no discurso.

A referenciação é uma atividade discursiva guiada pela interação. Essa atividade discursiva é um dos modos pelo qual se estabelece a coesão do texto, que é o meio de organização das formas linguísticas e o meio pelo qual se dá o encadeamento das ideias e a progressão textual.

Koch (2010) explica que a coesão textual é referente à forma como os elementos linguísticos estão dispostos na superfície textual, ligando-se por meio de recursos que oferecem continuidade às sequências textuais de modo coerente e coeso. A autora mostra que podem ser utilizados diversos mecanismos para a criação da coesão em um texto e um dos principais é a referenciação. Além disso, o ato de referenciar

não constitui um processo definitivo e nem se calca em esquemas conceituais previamente fixados, uma vez que a relação de significação entre referência e referente se realiza a cada passo no fluxo informacional. Em princípio, todos os referentes evoluem – mesmo em retomadas por paráfrase, sinônimo ou repetição – já que em cada remissão novas molduras comunicativas e reorientações argumentativas se estabelecem. Assim, na continuidade referencial, o referente pode ser lexicalmente recategorizado e exibir eventuais modificações em sua predicação atributiva, em função da negociação interacional, dos movimentos variáveis de enquadres comunicativos e das intencionalidades argumentativas (RONCARATI; SILVA, 2006, p. 322).

Faz-se importante esclarecer que a referenciação se dá por meio de designações remissivas, que ocorrem quando um elemento já recebeu uma designação inicial e é retomado ao longo do discurso de modo a manter uma linha de raciocínio lógico, estabelecendo conexões textuais e mentais. Em relação a essas remissões, a partir dos estudos de Halliday & Hasan (1976), conclui-se que elas podem ser **exofóricas**, que ocorrem quando é feita a remissão a um elemento acessível pelo contexto situacional, ou seja, a um elemento que não está explícito no texto, e **endofóricas**, que ocorrem quando o referente está explícito no texto.

Koch (2008) também aborda a referenciação como sendo uma atividade discursiva, na qual, por meio da interação, o sujeito age fazendo escolhas para se expressar, objetivando a produção de sentido. Assim, os referentes (objetos-de-discurso) (re)elaboram a “realidade extralinguística” (p.124) durante o processo interativo. A autora complementa dizendo que existem algumas estratégias de referenciação realizadas durante o processo comunicativo, são elas: i) introdução ou construção, ii) retomada ou manutenção e iii) desfocalização.

A **introdução ou construção** ocorre quando um termo ainda não mencionado é apresentado no texto, passando assim a ficar em foco na atividade discursiva (por opção, neste trabalho essa estratégia será tratada apenas como **introdução**). A **retomada ou manutenção** ocorre quando um termo já mencionado no texto é reativado/refocalizado/retomado por meio de uma forma referencial diferente da inicial, porém que a representa, ou quando há a repetição de um mesmo item lexical, pois isso faz com que o referente continue em foco na atividade discursiva. Por fim, a **desfocalização** acontece quando um novo referente é apresentado no

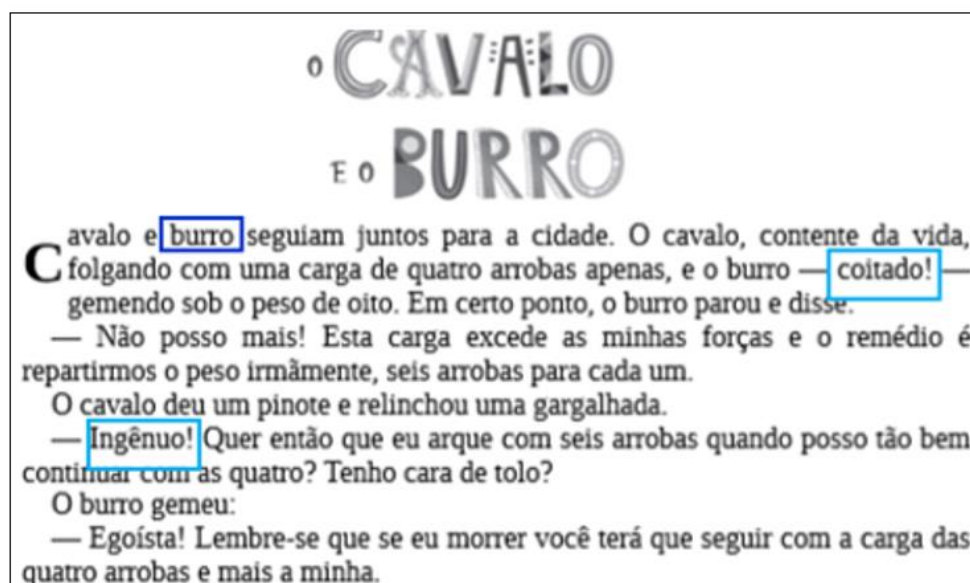
texto e passa a ser o foco da atividade discursiva, entretanto o objeto que perde o foco permanece ainda na memória discursiva, para ser reativado.

Vale mencionar que a elucidação das estratégias de referenciação acima mencionadas é importante para que o leitor possa compreender como se deu o processo investigativo na construção deste trabalho, uma vez que a recategorização, principal foco deste estudo, é uma ramificação da estratégia remissiva de retomada ou manutenção. E, para um referente ser retomado, ele precisa ter sido introduzido no discurso, sendo assim faz-se também necessária a apresentação das estratégias de introdução ou construção e desfocalização, bem como suas ramificações, conforme a subseção abaixo.

### 2.1.2.1 As estratégias de introdução e de desfocalização de referentes

As estratégias de introdução e desfocalização serão exemplificadas nesta subseção para ressaltar a complexidade que envolve o processo de referenciar. Ademais, como a recategorização de referentes é uma das formas de retomada (ou manutenção), para que ela se realize, é preciso que o referente tenha sido introduzido no discurso (explicitamente ou implicitamente). Assim, para que seja possível a visualização e a compreensão das estratégias de introdução ou construção e desfocalização e posteriormente para compreensão da estratégia de retomada ou manutenção, será utilizado como exemplo o texto a seguir.

Figura 1 - Texto.





O cavalo pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem da sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

— Bem-feito! — exclamou um papagaio. — Quem o mandou ser mais burro que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrado agora...



— Isto aqui — disse Dona Benta — vale como lição do que é a falta de solidariedade.

●	Introdução
●	Retomada/manutenção
●	Desfocalização

Fonte: <https://docero.com.br/doc/n0enxce>. Acesso em 28/03/2020

Analisando apenas o objeto de discurso “burro” no exemplo acima apresentado, ressaltam-se duas estratégias de referenciação. O referente “burro” é introduzido na primeira linha do texto, sendo utilizada, portanto, a estratégia de introdução. Após a introdução, há três remissões a esse objeto de discurso ao longo do texto, como “coitado”, “ingênuo” e “pobre burro”, o que exemplifica a estratégia de retomada ou manutenção do referente.

Em relação à estratégia de desfocalização, tem-se como exemplo o trecho “-Bem feito! \_\_\_ exclamou um papagaio”, pois o referente papagaio passa por um momento a ser o foco na atividade discursiva, apesar de ao longo de todo o texto o leitor não saber que havia um papagaio observando a situação ocorrida entre o cavalo e o burro. Há, portanto, por um breve instante a desfocalização dos referentes “cavalo” e “burro”, que são retomados novamente mais à frente.

Voltando à estratégia de introdução, Koch (2008) ressalta que ela pode ocorrer de duas formas, podendo ser **não-ancorada** e **ancorada**. A **introdução não ancorada** ocorre quando um objeto de discurso é totalmente novo no discurso e não está diretamente ligado a outro (é o caso por exemplo dos referentes cavalo e burro que são introduzidos no discurso sem qualquer ligação com outros elementos anteriores), essa introdução não ancorada seria a primeira categorização do objeto de discurso/ referente. O outro tipo de introdução, a conhecida como **introdução ancorada**, é o que é apresentado no exemplo a seguir, que é um trecho do texto presente na figura 1 acima.

Figura 2 - Trecho da figura 1.

O **cavalo** pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, **vem ao chão** e rebenta.  
 Chegam os **tropeiros**, maldizem da sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

Fonte: <https://docero.com.br/doc/n0enxce>. Acesso em 28/03/2020

A introdução ancorada ocorre quando um novo objeto de discurso é apresentado com base em uma associação com elementos já existentes no texto ou contexto. Um exemplo é o referente “tropeiros” que, apesar de aparecer pela primeira vez no texto, está ligado/ancorado ao referente “cavalo” e ao contexto sociocognitivo visto que é fato conhecido que tropeiros são aqueles que conduzem tropas de animais.

Ainda em relação à **introdução ancorada**, Koch (2008) fala de duas formas principais pelas quais ela se realiza. Esse tipo de ativação pode ocorrer por meio de **anáforas indiretas** ou **anáforas associativas**. As anáforas indiretas ocorrem quando não existe no contexto ou no texto um termo antecedente que esteja explícito, mas, apenas um elemento com o qual o termo novo se relaciona, o que se pode chamar de âncora, pois ele é indispensável para a interpretação. Por outro lado, as anáforas associativas introduzem um objeto de discurso novo no texto, partindo “de relações meronímicas, ou seja, todas aquelas em que um dos elementos da relação pode ser considerado, de alguma forma, ingrediente do outro” (p.128).

Mas, para esclarecer o que foi dito até aqui, a seguir serão destacados exemplos de **anáfora indireta** e de **anáfora associativa**:

Figura 3 - Texto.

**O concurso da sensibilidade no paladar**

Em um concurso participaram **três mulheres** para ver qual delas tinha maior sensibilidade no paladar. **O apresentador** mandou a primeira mulher fechar os olhos e jogou nela um copo de água. Ela então disse:

- Água da fonte.

Todos aplaudem, foi a vez da segunda. Ela fechou os olhos e o apresentador jogou um copo de vinho nela. Ela então disse:

- Vinho.

Todos aplaudem, era a vez da terceira. Então o apresentador pensou, eu vou sacanear essa moça. Ela fechou os olhos e o apresentador jogou um copo de café bem quente. Ela gritou e o apresentador perguntou:

- O que foi? Está **quente?**

E ela respondeu:

- Não, está sem **açúcar!**

Por **Cristhian Alves** há 3 meses

● Anáfora indireta

● Anáfora associativa

Fonte: <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/mulher/>. Acesso em 23/05/2020

Ao analisar o texto acima nota-se que a expressão “o apresentador” é introduzida no discurso sem retomar um referente prévio explícito, mas o que acontece é uma relação indireta dessa anáfora com seu antecedente, “um concurso”. Portanto a expressão “o apresentador” caracteriza uma anáfora indireta.

De modo diferente, as expressões “quente” e “sem açúcar” apesar de também serem introduzidas pela primeira vez no discurso, são feitas por meio de uma associação a um referente expresso de forma explícita anteriormente, o referente “copo de café”. Portanto as expressões “quente” e “sem açúcar” caracterizam-se como anáforas associativas, visto que essas expressões possuem uma relação semântico-discursiva com o referente “café”, que nas frases “(∅)Está quente!” e “(∅)Está sem açúcar” é retomado por uma elipse (anáfora zero).

Além dos tipos de anáfora mencionados acima, a **introdução ancorada** pode ocorrer também por meio de nominalizações ou rotulações. As nominalizações ou rotulações, segundo Koch (2008, p.129) ocorrem

quando se designa, por meio de um sintagma nominal, processo ou estado expresso por uma proposição ou proposições precedentes ou subsequentes no texto. A nominalização ou rotulação designa, portanto, o fenômeno pelo qual se transformam enunciados anteriores em objetos de discurso.

Ou seja, há a introdução de um novo referente representado por um sintagma nominal que faz a rotulação de informações anteriores ou posteriores (rótulos retrospectivos ou prospectivos), podendo inclusive recategorizar tais informações.

Acredita-se que, como a referenciação é um processo que se dá por meio de introduções e remissões, foi importante apresentar, nos exemplos acima, os meios mais comuns de introdução de referentes (as anáforas indiretas, associativas e as nominalizações ou rotulações). Entretanto, é preciso que os estudos sobre o processo de referenciação precisam de serem ampliados a fim de dar conta dos textos multissemióticos, uma vez que, em textos como as charges, nem sempre há uma designação inicial explícita na superfície textual.

A partir do que foi apresentado até esta subseção, é possível dizer que introdução de um referente pode ocorrer por meio de anáforas não-correferenciais (indiretas e associativas). Entretanto, há também as anáforas correferenciais, que são anáforas diretas. Estas anáforas fazem a retomada de referentes que já foram introduzidos no discurso, é, portanto, um processo de reativação de referentes prévios, ou seja, de correferencialidade.

### 2.1.2.2 A estratégia de retomada ou manutenção de referentes

A partir da leitura de autores como Neves (2006) Koch (2008) e Marcuschi (2008) adota-se a noção de que referenciação é um processo interativo no qual a todo tempo se estabelecem atividades textuais e cognitivas de ativação e reativação de referentes. Em relação a ativação de referentes, tem-se os processos de introdução, já explicitados no tópico anterior. Porém, para se falar de reativação de referente, é necessário explicitar os processos remissivos de retomada ou manutenção de referentes.

O processo de retomada é uma estratégia de remissão pela qual se mantém em foco no discurso determinado referente, que já foi introduzido no contexto ou no texto propriamente, assim como pode ser percebido nas marcações realizadas na figura 1, apresentada no subtópico anterior. Por esse motivo a atividade de retomada pode também ser chamada de atividade de manutenção de referente, visto que, por meio dela, são formados elos coesivos por meio dos quais se dá a progressão referencial no texto. Por esta razão, para o contexto deste trabalho investigativo, os termos retomada e manutenção são tratados como equivalentes.

Koch (2008) diz que os meios mais comuns de realização da retomada ou manutenção de referentes se dão com base na utilização de pronomes e formas de valor pronominal ou pela utilização de expressões nominais referenciais. Segundo Koch (2004), o uso de expressões nominais referenciais abrange as descrições definidas, as nominalizações, as rotulações, as anáforas diretas, indiretas e associativas. A autora acrescenta que essas expressões referenciais podem ser formadas a partir de um determinante (artigo definido e indefinido, pronomes demonstrativos e possessivos), de um nome/núcleo, que pode ser genérico, metafórico, meronímico e/ou metonímico, metadiscursivo, e de um modificador, que pode ser um adjetivo com valor positivo ou negativo, uma oração relativa, etc.

As expressões nominais podem desempenhar os papéis, tanto de ativação de um referente, quando usadas para introduzir um termo novo no texto, como de reativação da memória do leitor, quando utilizadas para retomar, com outras palavras, um referente já introduzido no discurso. Neste caso, elas podem ter também função predicativa, por trazer à tona uma nova informação ou visão sobre o referente em foco.

Desse modo, o uso de expressões nominais pode ser considerado uma das formas possíveis de realizar a recategorização de um referente. Contudo, essa não é a única forma de retomar um referente atribuindo-lhe novas predicções. Portanto, será apresentada

primeiramente a noção de recategorização adotada nesta investigação e na sequência as formas possíveis pelas quais ela pode se manifestar.

## 2.2 A recategorização

Se o processo de referenciação é dinâmico, obviamente os objetos de discurso ou referentes podem ser reformulados ao longo da atividade discursiva, da forma como queiram os participantes da interação. Com base nisso, os pioneiros dos estudos sobre referenciação, Apothéloz e Béguelin (1995) chamaram a essa estratégia de reformulação de referentes de **recategorização**.

Contudo, a forma como os autores trataram essa estratégia estava voltada apenas para a recategorização lexical, ou como alguns autores tratam anáfora direta recategorizadora, que ocorre quando “há uma remodulação de um referente homologado na materialidade do texto confirmada por uma expressão referencial” (LIMA, 2017, p.6), visto que suas análises foram feitas com base apenas em textos orais e/ou escritos.

A visão dos autores Apothéloz e Béguelin implica no fato de que, para que haja uma recategorização, é necessário que um referente anterior tenha sido apresentado de forma explícita no texto. Essa noção é a base para qualquer pesquisa sobre a recategorização, entretanto não é suficiente para atender aos objetivos desta investigação, visto que será analisado o processo de recategorização em charges, que são textos multimodais. Por esse motivo, será adotada uma perspectiva que complementa essa noção em relação a recategorização. Pois,

a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009, p. 57).

É possível notar que Lima (2009) apresenta uma ampliação dos estudos inicialmente realizados por Apothéloz e Béguelin (1995) ao encarar a recategorização como sendo um processo que não ocorre somente na superfície do texto, visto que um referente também pode ser reformulado com base em sua ancoragem em modelos cognitivos, uma ancoragem que é identificada por meio de pistas linguísticas. Desse modo, a autora considera a recategorização

com base em reformulações que podem se dar de forma explícita, quando ocorre recategorização lexical explícita. Entretanto, Lima (2009, p. 59) diz que também podem ocorrer recategorizações que são explícitas apenas “no nível das estruturas e funcionamento cognitivo, pelo qual é preciso admitir que os limites do processo de recategorização vão além da superfície textual” e por esse motivo não existe uma forma de recuperá-las a não ser por meio do processamento cognitivo, no qual são ativadas estruturas próprias dos modelos cognitivos do indivíduo que tece a interpretação.

Sendo assim, sobre os modelos cognitivos<sup>4</sup>, adota-se aqui a classificação de Feltes (2007) que considera que

Modelos cognitivos são construtos idealizados porque, em primeiro lugar, não precisam se ajustar necessária e perfeitamente ao mundo. Isso se justifica pelo fato de que, sendo resultados da interação do aparato cognitivo humano (altamente corporalizado) e a realidade- via experiência-, o que consta num modelo cognitivo é determinado por necessidades, propósitos, valores, crenças, etc. Em segundo lugar, podem-se construir diferentes modelos para o entendimento de uma mesma situação, e esses modelos podem ser, inclusive contraditórios entre si. Os modelos, portanto, são o resultado da atividade humana, cognitivo-experencialmente determinada, são o resultado da capacidade de categorização humana (FELTES, 2007, p.89).

Ainda em relação aos modelos cognitivos, Feltes (2007) mostra que eles também podem ser vistos como modelos culturais, e que o termo a ser utilizado variará conforme o contexto em que serão utilizados. Sendo que, essa compreensão está fundamentada no postulado de que a cognição humana está internamente relacionada “à experiência humana corpórea, social, cultural e histórica” (p.90). Entretanto, ela acrescenta que não se pode cair em generalizações, visto que todo modelo cultural é cognitivo, mas nem todo modelo cognitivo é cultural. Vale ressaltar que essa apresentação de um conceito, ainda que básico, em relação aos modelos cognitivos é necessária para que não se perca de vista que a estratégia de recategorização é realizada com base em relações linguísticas e cognitivas que possibilitam a construção e reconstrução de sentidos.

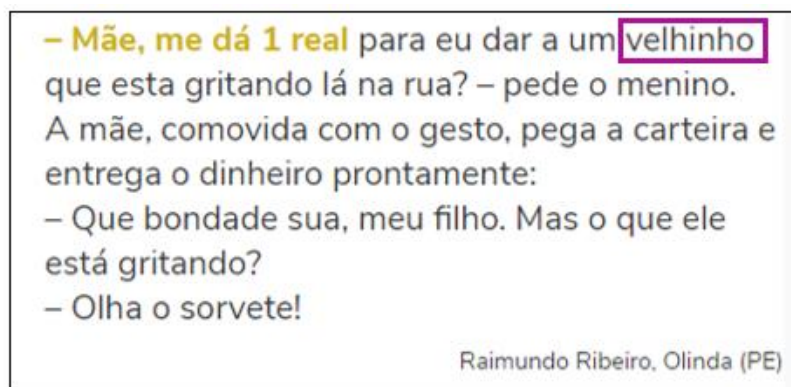
Lima (2003) aponta três tipos de recategorização, sendo elas: **i) recategorização lexical explícita**, **ii) recategorização lexical implícita** e **iii) modificação na extensão do objeto**. Entretanto, a própria autora também mostra que o termo “recategorização lexical” é exclusivo, visto que não abrange os casos em que a recategorização “não se homologa por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão recategorizadora na superfície textual, estando

---

<sup>4</sup> Como os modelos cognitivos se referem a categorias mentais, a concepção apresentada se justifica em relação ao propósito desta investigação, visto que estamos abordando o processo de (re)categorização.

a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual” (LIMA, 2009, p. 40). Para elucidar essa questão, será demonstrado, no exemplo a seguir, uma das formas pelas quais pode ocorrer recategorização não explicitada lexicalmente.

Figura 4 - Texto.



Fonte: <https://www.selecoes.com.br/humor/11-piadas-para-sair-de-2018-rindo/>. Acesso em: 01/04/2020

Na figura 4 tem-se uma piada na qual há na primeira linha do texto o item lexical “velhinho”, é recategorizado sem que haja uma expressão recategorizadora na superfície textual. Entretanto, há uma recategorização desse elemento que está ancorada apenas na pista textual expressa em “Olha o sorvete”, que é o que gera no leitor a compreensão de que o velhinho que estava gritando na rua é um vendedor de sorvete, ainda que essa expressão não esteja explícita em palavras na superfície textual. Percebe-se também que, a recategorização implícita do elemento “velhinho” é exatamente o que motiva a geração de humor nessa piada.

Portanto, não é possível tratar o processo de referenciação, conseqüentemente a estratégia de recategorização, como sendo equivalente à forma que o ato de referenciar ocorre em textos escritos ou orais. Quando se fala em recategorização implícita e explícita, em um texto que é constituído somente por escrita, acredita-se que explícita é a recategorização na qual há menção lexical ao referente, e que uma recategorização implícita ocorre quando não há menção lexical ao referente. Entretanto, ao analisar a recategorização em um texto multimodal/multissemiótico como a charge, é preciso considerar que ainda que não haja menção lexical a um referente, a sua recategorização pode estar explicitada por meio de uma imagem, como uma caricatura por exemplo.

Sendo assim, para análise de recategorizações em textos multimodais como as charges, nesta investigação, não se falará em recategorização implícita ou explícita, mas será analisado

o modo como as diversas semioses se integram para a construção dos objetos de discurso. Além disso, como os exemplos e estudos apontados neste capítulo falaram sobre o processo de referenciação e recategorização pautados apenas na semiose verbal e esta investigação trata do processo de recategorização em charges, que é um gênero textual composto por múltiplas semioses, faz-se necessário compreender esse processo aliado à perspectiva da multimodalidade, o que será abordado na próxima seção.

### 2.3 Gêneros e sociedade

As questões apresentadas nas seções anteriores encontram-se dentro do processo comunicativo, e para compreendê-lo é importante retornar as bases dos estudos linguísticos que também percebem a língua como meio de interação social. Essa interação social se manifesta por meio de gêneros. Marcuschi (2008) afirma que os gêneros são estáveis, mas não são formas linguísticas estagnadas, visto que são adaptáveis aos propósitos comunicativos dos que os utilizam. O autor acrescenta que sempre que os indivíduos se comunicam o fazem por meio de gêneros do discurso, que por sua vez se manifestam em textos, o que o leva a utilizar o termo “gêneros textuais”.

Assim, podemos dizer que o controle social pelos gêneros discursivos é incontornável, mas não determinista. Por um lado, a romântica ideia de que somos livres e de que temos em nossas mãos todo o sistema decisório é uma quimera, já que estamos imersos numa sociedade que nos molda sob vários aspectos e nos conduz a determinadas ações. Por outro lado, o gênero textual não cria relações deterministas nem perpetua relações, apenas manifesta-as em certas condições de suas realizações. Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina socio discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social (MARCUSCHI, 2008, P.162).

Na citação acima o autor destaca o quão grande é a relação entre discurso e sociedade. Ele fala de como indivíduos, consciente ou inconscientemente, vivem buscando meios de interação com base em padrões adequados aos lugares e as situações em que estão, visando o alcance de um objetivo de forma mais efetiva, ou até mesmo, buscando credibilidade ou validação social para o que estão expressando por meio da linguagem que utilizam. Por exemplo, quando estão à procura de um emprego, eles podem apenas falar de suas intenções, mas o mais comum é que eles elaborem um currículo com as principais informações sobre a formação e as experiências válidas a vaga que almejam, pois isso mostra que eles sabem como agir nessa esfera social.



Entretanto, embora os gêneros textuais existam para atender aos propósitos dos seres humanos, esses gêneros não os governam. Por isso, os gêneros textuais devem ser vistos como meios de interação nascidos no meio social para que os seres humanos possam realizar linguisticamente suas atividades diárias, nas mais diversas situações possíveis.

Para complementar o exposto, a partir de um ponto de vista sociocognitivo, é possível afirmar que um fator que destaca um gênero textual é o reconhecimento pela sociedade de suas características e de sua função. Blois (2013) diz que esse reconhecimento é decorrente de uma competência comunicativa dos indivíduos, que os permite compreender e produzir esse gênero textual. Sendo que, “a identificação de determinado gênero implica uma demonstração de competência comunicativa do indivíduo que o reconheceu e que, em princípio, é capaz de compreender e produzir esse gênero textual” (BLOIS, 2013, p.58). Portanto, os gêneros textuais existem para atenderem a propósitos comunicativos, e eles fundamentam-se histórico-socialmente para que os indivíduos ajam e interajam por meio deles.

Até o presente momento, foram contempladas algumas das concepções possíveis para definir os gêneros textuais. A partir da compreensão dos preceitos supramencionados, é possível declarar que a charge (que é o objeto de estudo desta pesquisa) é um gênero textual que também existe para atender a um propósito comunicativo, visto que essa é a principal função de qualquer gênero textual. Entretanto, antes de falar especificamente das características do gênero charge, na próxima seção apresentar-se a uma compreensão sobre as tecnologias digitais e a multimodalidade, uma vez que nesta investigação aborda-se a charge no meio digital.

## **2.4 Multimodalidade e tecnologias digitais**

Sabe-se que na convivência em sociedade os usuários de uma língua se articulam de diversas formas, de modo a atender aos seus propósitos comunicativos. Para tais, a comunicação pode se manifestar pela linguagem oral, escrita, por gestos, por imagens, por sons, expressões faciais etc. Sendo assim, os textos multimodais estão presentes em todos os campos da vida humana. Kress (2010) fala que a multimodalidade é referente tanto a uma área de estudo quanto a um domínio a ser teorizado. O autor utiliza-se de uma teoria sociosemiótica, nessa teoria há um interesse pelo significado em todas as suas formas. Pois, o autor acredita que o sentido nasce do meio social e das interações, sendo assim, a sociedade é a fonte geradora do sentido. Neste trabalho adota-se a compreensão de Kress (2010) com a relação à multimodalidade, pois

acredita-se também que os signos nascem das ações sociais. Sendo assim, a teoria da sociosemiótica é pertinente no âmbito desta investigação.

A partir de Kress (2010), pode-se dizer que a unidade semiótica é o signo, e que o signo é a fundição entre forma e significado. Além disso,

Os signos existem em todos os modos, de maneira que todos os modos precisam ser considerados por sua contribuição para o significado de um complexo de signos. (...). Em uma explicação socio semiótica do significado, os indivíduos com suas histórias sociais, socialmente formadas, localizadas em ambientes sociais, usando recursos socialmente produzidos e disponíveis culturalmente, são agentes e geradores na criação de signos na comunicação. (...)

Os signos são sempre feitos de novo na interação social, signos são motivadores, não relações arbitrárias de significado e forma; a relação motivada de uma forma e de um significado é baseada e surge do interesse dos fabricantes de signos, as formas/significantes que são usados na criação de signos nasce da interação social e torna-se parte dos recursos semióticos de uma cultura (KRESS, 2010, p.54-55).<sup>5</sup>

Com base na citação acima e nos conceitos de Kress (2010), é possível dizer que, ao falar de multimodalidade com base em uma perspectiva sociosemiótica, a noção de signo apresentada é fundamental. Na interação entre indivíduos os recursos semióticos utilizados na comunicação não se resumem a escrita ou a fala, mas envolvem tudo o que é utilizado para a produção do discurso, isso pode incluir, cores, imagens, gráficos, sons, enquadramento, espaços entre imagem e texto verbal, gestos etc. Ou seja, diferentes signos nascem e se unem a partir da interação e tornam-se parte dos recursos semióticos utilizados no processo de construção de sentidos. Cada um desses recursos é considerado um modo semiótico. Quando há a utilização de mais de um modo semiótico, diz-se que são utilizadas múltiplas semioses e trata-se por tanto de um texto multimodal ou multissemiótico.

Com base nessa noção de multimodalidade, é relevante destacar que os gêneros multimodais não surgiram com a expansão do meio digital, na verdade os textos multimodais sempre existiram. Como Coscarelli (2006) e Barton e Lee (2015) mostram, um exemplo seria o jornal impresso, pois nele já eram percebidos textos que se formavam por meio da

---

<sup>5</sup> Signs exist in all models, so that all modes need to be considered for their contribution to the meaning of a sign complex. (...). In a social-semiotic account of meaning, individuals, with their social histories, socially shaped, located in social environments, using socially made, culturally available resources, are agentive and generative in sign-making and communication. (...)

Signs are always newly made in social interaction; signs are motivated, not arbitrary relations of meaning and form; the motivated relation of a form and a meaning is based on and arises out of the interest of makers of signs; the forms/ signifiers which are used in the making of signs are made in social interaction and become part of the semiotic resources of a culture.

multimodalidade, no negrito dos títulos, no itálico, na construção das tirinhas e das charges, na disposição das informações na página, nos anúncios etc. Entretanto, muito antes disso, outros textos já poderiam ser considerados multimodais, como o Grafite utilizado desde Roma Antiga. Com o avanço digital, o texto multimodal ganhou força, se expandiu e adquiriu novas formas, ganhou cores, movimento e dinamicidade.

Com base nas premissas de Brito e Sampaio (2013) e no fato de que grande parte da população tem acesso ao meio “digital”, no qual tudo se renova rapidamente, e onde informações sobre todos os assuntos possíveis circulam sob os olhos dos usuários a cada segundo, tanto em *smartphones*, como em *tabletes*, computadores, *notebooks* etc., é possível dizer que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm feito parte do dia a dia de muitas pessoas, seja na indústria, no comércio, nas casas, nas relações profissionais e/ou pessoais.

As TDIC se difundiram tendo como base o fato de que a internet se tornou um suporte para a comunicação popular, de fácil e rápido acesso, pois, além de ter um preço “teoricamente” acessível, também está disponível em diversos ambientes com wi-fi, o que possibilita, facilmente, a pessoas de diversas classes sociais o acesso a “rede”. Devido a rapidez com que as pessoas interagem no ambiente virtual, ao longo do tempo foram sendo demandados textos dinâmicos, como os textos multimodais, que são os textos compostos por diversas semioses<sup>6</sup>, que são formadas por meio da união de diversos recursos como por exemplo o modo de escrita, as imagens, as cores, os sons, os gestos, etc. Sendo assim, os antigos suportes, como jornais e revistas impressos, parecem estar sendo menos utilizados pela população conforme é facilitado o acesso à internet, e conseqüentemente, à informação.

Isso ocorre porque as TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação - estão presentes nos lares, nas escolas, nas indústrias e os contextos de utilização se ampliam. Portanto, faz-se necessário refletir sobre os tipos de letramentos<sup>7</sup> que são, ainda que indiretamente, “exigidos” para a compreensão do mundo contemporâneo. Coscarelli e Kersch (2016, p.7) afirmam que a “leitura dos textos da internet exige uma boa navegação e boas estratégias de compreensão”, o que exige uma capacidade do leitor para interagir com hipertextos<sup>8</sup> e textos

---

<sup>6</sup> “A semiose ou ação do signo é definida como um processo fundamental que, a partir da percepção, estrutura diagramas ontológicos dinâmicos que modelizam o mundo das espécies, criando cognição e cultura” (MACHADO; ROMANINI, 2010, p. 1).

<sup>7</sup> Foram surgindo diversas noções sobre letramento ao longo dos anos, mas a noção que adotamos aqui é a de que letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional de escrita “em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua” (SOARES, 2003, p. 14).

<sup>8</sup> “Um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles

que se utilizam de recursos de diversas modalidades, ou seja, é preciso que o leitor saiba utilizar os mecanismos de navegação, além de adquirir estratégias de leitura e escrita de modo que não se percam em seus objetivos ao estarem conectados, uma vez que:

A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de sites de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar. De fato, é difícil encontrar uma área da vida que não tenha mudado. Pouco a pouco, as pessoas veem como absolutamente normal a transformação digital das atividades cotidianas (BARTON, LEE. 2015, p.12).

Complementando o exposto, Barton e Lee (2015) ressaltam que não são as tecnologias que governam as ações dos indivíduos, e que elas não introduzem por si só as mudanças na vida deles. A tecnologia faz parte das mudanças sociais, visto que a cada instante as pessoas buscam novas formas de construir sentidos em suas interações diárias. E é exatamente para compreender essas novas formas de construção de sentidos a partir das interações, que existem diversas pesquisas em relação à linguagem que demonstram que é possível, pela linguagem, compreender não somente a formação e manutenção de recursos linguísticos, como também, o funcionamento da língua e as características predominantes na sociedade que a utiliza. Além disso,

A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo ela é afetada e transformada por essas mudanças. Muitos estudos da linguagem se basearam num conjunto de conceitos bastante estáveis, que parecem agora um tanto quanto forçados, à medida que a vida das pessoas entra online (BARTON; LEE. 2015, p.13).

Sabendo dessa importância de investigação dos fenômenos linguísticos para compreensão da língua, da sociedade e dos processos de construção de sentido, é que se pretende aliar as teorias da Linguística Textual às Teorias da Linguística Cognitiva, para nas próximas seções investigar um fenômeno linguístico, a recategorização em charges veiculadas no Instagram. Sendo que, segundo Marcuschi (2012),

a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no

---

mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.” (LÉVY, 1993, p.33).

aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não-linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas (MARCUSHI, 2012, p. 12-13).

Sendo assim, uma das formas possíveis de investigar a construção de sentidos é aliar a Linguística do texto à a Linguística cognitiva. Visto que, esta realiza investigações acerca da relação entre pensamento, expressão do corpo e língua/linguagem. “O foco de interesse dessa disciplina não é a mera descrição da arquitetura da linguagem e do conhecimento, mas sim entender a estreita relação entre cognição e linguagem e prover modelos capazes de captar esta inter-relação” (PELOSI; FELTES; FARIA, 2014, p.23). Portanto, ao aliar as concepções desses dois campos, tem-se o suporte teórico necessário para a realização desta pesquisa.

A próxima seção discutirá sobre a charge, gênero em que será analisado o fenômeno da recategorização.

#### **2.4.1 Charges**

A palavra charge é originária do termo em francês “charger”, que significa carga (RABAÇA; BARBOSA, 1978, p.126). Isso porque o texto charge carrega em si características específicas dos traços psicológicos ou da aparência de alguém ou de algo, com o objetivo de torná-lo divertido, usando-o como entretenimento. Outro aspecto que caracteriza esse gênero é o fato de que a charge é um gênero textual originário da esfera jornalística, que migrou para o mundo digital, passando a não ser veiculada apenas em revistas e jornais, mas também em páginas de redes sociais dedicadas a produção de humor a partir de críticas a temas sociais atuais.

A charge, enquanto texto multimodal adaptado ao meio digital, ganhou força e dinamicidade. Se antes ela era um gênero pertencente a esfera jornalística, sendo publicado em jornais e revistas impressos, hoje em dia com a facilidade de acesso à informação, esse tipo de texto tem sido publicado e veiculado tanto em jornais e revistas digitais, quanto em redes sociais e outros suportes de comunicação digital.

Além disso, sendo inserido no meio digital, esse gênero textual ganhou cores vivas e até movimento para chamar a atenção do leitor. Isso ocorreu porque “o ato de ler se transformou historicamente com a aparição do texto eletrônico, que traz consigo uma nova forma de linguagem mesclando o oral, o escrito, o imagético e o digital” (BRITO; SAMPAIO, 2013. p. 298).

Apesar da mudança de suporte, sua principal função se manteve, sendo ela a apresentação de críticas e opiniões sobre questões que possibilitam reflexões e debates relacionados ao andamento da sociedade. Ou, como diz Cavalcanti (2008; p.2): “A charge é um gênero textual, é ação social localizada num contexto específico. É produzida com a função de expor uma opinião crítica com base humorística”. Além disso, Flôres (2002) diz que “A charge constitui-se em sua face visível, de um amálgama de sentidos, de intenções, de crenças, permitindo-nos captar a dinâmica do encontro entre a população e os “dizeres e pensares” coexistentes no entorno social” (FLÔRES, 2002, p.10). A autora fala ainda que a charge é um tipo de texto que se destaca pelo uso híbrido da linguagem, o que o que é chamado neste trabalho de texto multimodal, pois esse tipo de texto é por vezes constituído pelo uso de diversas semioses.

Romualdo (2000) complementa ao dizer que a charge é um texto que costuma atrair a atenção do leitor, pois, por ser em grande parte constituída por imagem, é de leitura rápida. Além disso, o autor mostra que, geralmente, as charges são construídas a partir de relações intertextuais, e que essas relações podem ser convergentes ou divergentes, sendo que uma determinada charge pode se apoiar em outro texto desenvolvendo uma ideia proposta por ele, ou pode apresentar a construção de um sentido contrário a esse mesmo texto. A intertextualidade entre as charges e outros textos, muitas vezes jornalísticos, confirma que o gênero em questão “tem por objeto fatos, acontecimentos e personagens que também são objeto de notícias, comentários, artigos, editoriais, fotos etc.” (p.19).

O autor acrescenta a importância de se diferenciar os termos charge, caricatura e cartum e argumenta que costuma haver certa confusão em relação à conceituação desses termos, visto que as pessoas geralmente se fundamentam no que há de comum entre esses textos, ou seja, o fato deles serem visuais e humorísticos. No Dicionário de Comunicação, Rabaça e Barbosa (2002) apresentam uma concepção de que sempre que o artista buscar a representação de uma figura de forma não convencional, com base em exageros ou simplificação dos traços, pontuando características específicas, ressaltando uma qualidade que provoque o riso, um momento de reflexão ao leitor, ele fará caricaturas.

A caricatura também pode ser vista como uma forma de arte desenvolvida a partir de desenhos, pinturas, esculturas, tendo como objetivo o humor. Com base nessa noção, Rabaça e Barbosa (2002) afirmam que a charge, o cartum, o desenho de humor, a tira, a história em quadrinhos de humor e a caricatura pessoal são subdivisões da caricatura. Apesar de cada um desses gêneros possuir suas especificidades, o cartum e a charge são muitas vezes tratados como

equivalentes. Por esse motivo, acredita-se ser importante apresentar uma definição que esclareça as funções desses dois gêneros.

Sobre o cartum, no Dicionário de Comunicação, é dito que ele é uma anedota gráfica e que seu objetivo é também provocar humor. E, como já mencionado é uma extensão da caricatura, manifestando-se através de críticas mordazes, irônicas e satíricas em relação as ações do ser humano e as suas fragilidades.

Ainda segundo o Dicionário de Comunicação, a charge é uma subdivisão do cartum, na qual o objetivo é tecer críticas humorísticas imediatas à fatos ou acontecimentos específicos, que são geralmente de origem política. Diante disso, o leitor ter um conhecimento prévio sobre o assunto tratado nesse tipo de texto é praticamente essencial no processo de compreensão. Portanto, ao elaborar uma charge, o autor deve buscar tecê-la a partir de assuntos que estão em “alta” no momento de sua produção, para que o leitor se familiarize mais facilmente com a crítica e o tema abordado.

A partir das noções estabelecidas acima, é possível compreender que:

A charge como o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. Como cartum, entenderemos todo desenho humorístico no qual o autor realiza a crítica de costumes. Por focalizar uma realidade genérica, ao contrário da charge, o cartum é atemporal, desconhece os limites de tempo que a crítica a personagens, fatos e acontecimentos políticos impõe. A caricatura será compreendida como o desenho que exagera propositadamente as características marcantes de um indivíduo (...), esclarecemos que a charge e a caricatura não são excludentes. A caricatura compreendida de acordo com esse conceito particularizado, aparece, com frequência, como um elemento constituinte das charges (ROMUALDO, 2000, p.33).

Para complementar as concepções de charge apresentadas acima, é possível dizer que a charge “é um texto de humor jornalístico-opinativo multimodal” (TAFFARELO, 2018; P.87). Multimodal porque é geralmente formado por mais de um signo. Além disso, pode ser composto por mais de um quadro, adquirindo um aspecto narrativo. Contém também caricaturas que representam um ou mais personagens. Tudo isso para atender aos principais objetivos das charges, que são ironizar, satirizar, criticar e/ ou apontar acontecimentos, pessoas, políticos e/ou outras questões da atualidade.

Sendo assim, quanto à apresentação das informações nesse gênero textual, mais especificamente na charge digital, que é o tipo para o qual atentou-se durante a elaboração desta pesquisa, tem-se geralmente a linguagem não verbal expressa em caricaturas e/ ou símbolos, e

a linguagem verbal, quando presente nas charges, se expressa em títulos, em legendas e na composição da fala das personagens.

A charge, embora seja um gênero sucinto, formado muitas vezes por quadros, consegue construir ideias complexas a partir da condensação de diversas informações. Essas por sua vez, expressas por meio de diversas semioses, ou seja, recursos como caricaturas, texto escrito, cores, que unidas permitem ao leitor relacionar o que é visível na superfície textual, com os conhecimentos armazenados em sua memória sobre o tema abordado, possibilita a produção de sentidos para charge, a reflexão a partir dela ou apenas o entretenimento devido ao seu cunho humorístico.

Para esta investigação adota-se o seguinte pensamento exposto por Flôres (2002)

A importância da charge enquanto texto decorre não só do seu valor como documento histórico, como repositório das forças ideológicas em ação, mas, também, como espelho de imaginário da época e como corrente de comunicação subliminar, que ao mesmo tempo projeta e reproduz as principais concepções sociais, pontos de vista, ideologias em circulação (FLÔRES, 2002, p. 10).

Ou seja, a charge possui um valor histórico social imenso, pois por meio do estudo da linguagem presente nela, é possível ter acesso as concepções vigentes no período em que foi veiculada, assim ao estudá-la, estuda-se também a língua, a sociedade, o ser humano e suas formas de expressão do pensamento.

Ainda segundo Flôres (2002), geralmente, a temática de uma charge está relacionada ao cotidiano, sobre questões que incomodam, que geram polêmicas. “Essas questões focalizam o os universos de referência do público, expondo testemunhos, registrando perplexidades, apontando falhas, satirizando pontos de vista, desvelando motivações ocultas, introduzindo questionamentos” (p. 11).

Portanto, a partir dessa citação, é válido mencionar que o discurso da charge é dirigido a indivíduos situados socialmente, já que para compreendê-la é necessário que eles tenham conhecimento prévio sobre o tema abordado. Pois, somente por meio deste conhecimento, serão leitores capazes de decodificar as informações dispostas no texto de modo que as referências expressas sejam ativadas em sua memória para que eles possam cumprir o seu papel no processo de construção de sentidos.

Fala-se assim da construção **de** sentidos e não **do** sentido, pois por meio da leitura do texto ativam-se os conhecimentos prévios do leitor. Com base nisso, é presumível que cada leitura é única, pois está intimamente ligada aos caminhos cognitivos que contribuem para a compreensão do leitor, ou seja, como se formou seu raciocínio a partir do que foi proposto na



charge, quais noções de mundo foram ativadas a partir dela e qual interpretação ele atribuiu aos elementos dispostos no espaço textual desse texto.

A charge é um texto que assim como outros textos foi formado por meio de uma motivação do autor e elaborado com determinados objetivos comunicativos, por meio de uma lógica textual. Entretanto, dentro dessa lógica há uma espécie de espaço(s) em branco que deve(m) ser preenchido(s) pelo leitor, de modo que ele também se torna coautor do texto. Texto esse que não foge de seus objetivos iniciais, pois, ainda mantém a sua função, mas apenas ganha novas interpretações que nascem da individualidade de cada leitor.

Sobre isso Taffarello (2018) declara que

Uma charge, portanto, nunca será autoexplicativa: o discurso chárstico – como todos os discursos – está associado a outros discursos, uma rede de acontecimentos que o contextualizam em relação a determinada situação da sociedade. Essa interdiscursividade é utilizada pelo chargista geralmente de forma implícita, o que exige do leitor um conhecimento prévio de tais discursos correntes para que possa entender a charge e ainda rir com ela (TAFFARELLO, 2018, p.91).

A partir do ponto de vista do autor, pode-se dizer que uma charge é um gênero textual pelo qual chargista e leitor dialogam sobre o mundo, compartilhando e formulando desejos, opiniões e juízos com base em suas inferências. As inferências do autor estão relacionadas ao que ele supõe que o leitor possui de conhecimento prévio necessário para a compreensão de seu texto, e as inferências do leitor se dão a partir da junção entre as informações dispostas no espaço textual e os conhecimentos prévios que ele de fato possui.

Além disso, Marcuschi (1985, p. 120) afirma que inferências são operações cognitivas que possibilitam que o leitor construa novas proposições com base em proposições dadas e que “se inferir é extrair proposições novas a partir das relações estabelecidas entre as proposições dadas no texto, o mais importante não são as relações de natureza simplesmente lexicais feitas automaticamente”. Sendo assim, ao produzir um texto o autor pressupõe que o leitor tenha conhecimentos prévios, conhecimentos de mundo, aproximados aos seus que o permita compreender a mensagem objetivada. Pois, quanto maior a quantidade de conhecimentos partilhados entre autor e leitor, maior a facilidade de compreensão das intenções do ator e de aproveitamento das informações textuais.

Sendo assim, Marcuschi (1985) complementa dizendo que a inferência é um processo que depende de diversos fatores como o texto, o contexto de enunciação implícito, o contexto reconstruído local e temporalmente e, como já mencionado, os conhecimentos prévios do leitor. Contudo é importante salientar que “não se deve, enfim, imaginar que na leitura prevaleça o

liberalismo absoluto do leitor e tudo é permitido; isto seria um exagero insustentável” (p.121). Pois, apesar de o leitor ter o papel de inferir, “preencher” as entrelinhas, esse processo não se dá de qualquer forma, as “lacunas” não são preenchidas com qualquer informação, na realidade essas lacunas são direcionadas pelas informações dadas, pelo autor, pelo texto e pelo contexto de um modo geral.

Portanto, como é perceptível a partir do exposto, a leitura da charge exige do leitor habilidades de reconhecimento, leitura, descrição de elementos verbais e visuais presentes no texto e de inferência. Além do fato que essa interação entre conteúdo textual e leitor é intermediada por objetivos de leitura, que se baseiam nas formulações do autor e no contexto em que se formou a charge.

Outra noção relevante para se compreender a estratégia de recategorização de referentes em charges diz respeito às metáforas visto que, pela visão adotada nesta investigação, a recategorização pode ocorrer com base em metáforas conceituais. A próxima seção apresentará os estudos de George Lakoff e Mark Johnson (2003).

## **2.5 Compreensão da Metáfora a partir de Lakoff e Johnson**

Lakoff e Johnson (2003), em *Metaphors we live by*, ponderam que muitas pessoas consideram que as metáforas só existem na arte poética e que elas não têm relação com a linguagem usual. Além disso, é muito comum que as pessoas vejam as metáforas como fruto apenas da linguagem e não do pensamento e das ações. Entretanto, os autores descobriram que as metáforas são encontradas na vida cotidiana e além da linguagem, também no pensamento e nas ações.

Eles mostram também que o sistema conceitual humano estrutura a forma como o ser humano enxerga o mundo e como se relaciona com ele e com as pessoas a sua volta. O trabalho de Lakoff e Turner (1989) contribui para a compreensão desse sistema conceitual, pois explica que ele se desenvolve a partir das experiências do indivíduo com o próprio corpo e com o meio físico e cultural em que vive e que é compartilhado entre os membros de determinada comunidade linguística. Por conseguinte, como Lakoff e Johnson (2003) consideram que a maioria do sistema conceitual humano é metafórica, é possível afirmar que a forma com que se pensa e que se experimenta a vida está permeada de metáforas.

Por avaliarem que o sistema conceitual humano é bem organizado, os autores mostram que há inclusive uma sistematicidade de conceitos metafóricos. A fala e as ações humanas geralmente seguem padrões. E, são esses padrões, essa sistematicidade que permitem a

compreensão de um conceito em termos de outro, que é o que caracteriza a **Metáfora Estrutural**. Um exemplo de compreensão de um conceito em termos de outro, seria a expressão “Maria é uma flor”, essa metáfora é construída com base na aproximação dos termos “Maria” e “flor”. Essa expressão é de fácil compreensão para qualquer pessoa que sabe o que caracteriza uma flor, que é, geralmente, sua beleza, delicadeza e perfume. Ao saber disso, subentende-se que essa metáfora foi utilizada para falar que Maria é bela, delicada e/ou perfumada como uma flor.

Lakoff e Johnson (2003), para explicarem como o sistema conceitual humano é formado, iniciam sua teoria com a concepção de que as ideias são objetos, as palavras são recipientes de significados, e a comunicação é o envio dessas ideias e palavras. Essa concepção implica em que palavras e frases têm significados em si mesmas, independentemente de qualquer contexto ou falante/ouvinte. Ou seja, ao dizerem que os significados são objetos que fazem parte da metáfora, estão também dizendo que os significados têm uma existência independente de pessoas e contextos. Entretanto, os próprios autores explicam que essa concepção sobre as metáforas é adequada apenas as situações em que as diferenças de contexto não importam e onde todos os participantes da conversa entendem as sentenças da mesma forma (o que é bastante difícil de prever).

Isto posto, vale mencionar que o contexto, na maioria das vezes, importa, assim como ter conhecimento sobre quem fala/escreve e quem ouve/lê também importa. Sabendo disso, os autores, Lakoff e Johnson (2003) apresentam outros tipos de metáfora, além da Metáfora Estrutural. Contudo, antes de apresentar as outras formas de metáforas possíveis, é necessário ressaltar que, quando os autores falam que um conceito é estruturado por uma metáfora, eles estão dizendo que esse conceito é parcialmente estruturado e que pode ser estendido de algumas maneiras, mas não de outras. Ou seja, não há uma só forma correta de compreender um conceito, mas, também não existem milhares de formas de compreendê-lo. Portanto, ele é estruturado no sentido em que há um campo de compreensões possíveis em volta dele.

Além das metáforas estruturais, que ocorrem quando um conceito é metaforicamente estruturado em termos de outro, há também a metáfora que não estrutura um conceito em termos de outro, mas que orienta todo um sistema de conceitos ao redor de outro(s). A esse tipo, os autores chamam de **Metáforas Orientacionais**, visto que a maioria delas está mesmo relacionada a orientação espacial, ou seja, em cima/embaixo, dentro/fora, em frente/ atrás, on/off, profundo/raso, centro/periférico.

Lakoff e Johnson (2003) afirmam que essas orientações espaciais surgem do fato que os seres têm corpos do tipo que têm e que funcionam como eles funcionam devido ao ambiente

físico. Eles mostram também que é por esse motivo que existem expressões como “Estou pra cima hoje”, na qual - pra cima- significa bem/feliz/alegre. Nessa expressão tem-se uma Metáfora Orientacional, também conhecida como Metáfora Espacial, a qual não ocorre de forma arbitrária, mas se dá com base no conhecimento físico e cultural dos indivíduos que a utilizam. Lakoff e Johnson (2003, p.22) dizem que “os valores mais fundamentais em uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dos conceitos mais fundamentais da cultura”<sup>9</sup>. Ou seja, a formação das metáforas tem relação direta com a vivência daqueles que as utilizam, com as questões sociais e culturais que permeiam sua vida.

Além das Metáforas estruturais e das Metáforas espaciais/Orientacionais, os autores falam também das **Metáforas Ontológicas**, que têm relação direta com as experiências com objetos físicos, principalmente com o próprio corpo, elas “nascem” da maneira que os indivíduos enxergam as situações, as atividades, as emoções próprias e as dos outros, as ideias, como entidades e substâncias. As Metáforas Ontológicas podem atender a vários propósitos, assim como os demais tipos de Metáforas existentes refletem os tipos de propósitos aos quais atendem.

As Metáforas Ontológicas são muitas vezes percebidas pelas pessoas como sendo descrições diretas e claras de fenômenos mentais, e os conceitos que as envolvem nem sempre são percebidos como sendo metafóricos. Um exemplo seria a expressão “Ele tem uma mente brilhante”, que por ser tão difundida e usada de forma natural não instiga o ouvinte/leitor a pensar que se trata de uma metáfora, mas ele apenas a toma como sendo diretamente verdade. Isso ocorre devido a internalização de conceitos que se dá a partir das experiências vividas, do contato com o outro e com o meio. “Usamos metáforas ontológicas para compreender eventos, ações, atividades e estados. Eventos e ações são conceituados metaforicamente como objetos, atividades como substâncias, estados como recipientes”<sup>10</sup> (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p.30).

Mas, por que é importante falar de Metáforas Estruturais, Organizacionais e Ontológicas? Isso é importante porque elas são também Metáforas Conceituais, ou seja, elas nascem no sistema conceitual humano. Além disso, os autores mostram que, para compreender como a comunicação está repleta de metáforas, é necessário compreender como o sistema conceitual humano está fundamentado. Eles dizem que a maior parte desse sistema é

---

<sup>9</sup> Tradução de “The most fundamental values in a culture will be coherent with the metaphorical structure of the most fundamental concepts in the culture.”

<sup>10</sup> Tradução de “We use ontological metaphors to comprehend events, actions, activities, and states. Events and actions are conceptualized metaphorically as objects, activities as sub-stances, states as containers.”

metaforicamente estruturado, ou seja, a maioria dos conceitos é em partes compreendida a partir de outros conceitos. E, o restante dos conceitos que não são compreendidos a partir de outros termos, são entendidos com base na experiência, na interação com o meio físico.

Lakoff e Johnson (2003) ressaltam que a maior parte das evidências sobre o fato de que grande parte do sistema conceitual humano está fundamentado em metáforas “veio da linguagem - do significado de palavras e frases e da maneira como os humanos dão sentido às suas experiências”.<sup>11</sup>(p.115). Eles veem a

a linguagem como fonte de dados que podem levar a princípios gerais de compreensão. Os princípios gerais envolvem sistemas inteiros de conceitos, em vez de palavras individuais ou conceitos individuais. Descobrimos que tais princípios são frequentemente metafóricos por natureza e envolvem a compreensão de um tipo de experiência em termos de outro tipo de experiência (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p.116)<sup>12</sup>.

É a partir dessa concepção que os autores afirmam que o sistema conceitual humano é baseado nas experiências no mundo, nas interações com os ambientes físicos e culturais. Por isso, “o tipo de sistema conceitual que temos é um produto do tipo de seres que somos e da maneira como interagimos com nossos ambientes físicos e culturais”<sup>13</sup> (LAKOFF E JOHNSON, 2003, p. 119). Além disso, nesse sistema conceitual humano são “formadas” categorias que estão diretamente relacionadas ao modo como o ser humano compreende o mundo. Essas categorias são abertas, mas não aleatórias, e as definições metafóricas podem dar ao ser humano um controle sobre coisas e experiências já categorizadas, ou podem ainda estendê-las para **recategorizações**.

Com relação à função das metáforas no sistema conceitual humano, Lakoff e Johnson (2003) falam de como a metáfora pode dar significado à forma. Eles dizem que é muito natural a conceituação da linguagem metafórica em termos de espaço, visto que mesmo na fala já existe certa linearidade, há uma organização quanto a ordem de pronunciamento das palavras. Além disso, o falar, o escrever, têm relação com o tempo, e, o tempo é conceituado metaforicamente a partir do espaço. Portanto, “a "lógica" de uma linguagem está baseada nas coerências entre a

---

<sup>11</sup> Tradução de “from the meanings of words and phrases and from the way humans make sense of their experiences.”

<sup>12</sup> Tradução de “language as providing data that can lead to general principles of understanding. The general principles involve whole systems of concepts rather than individual words or individual concepts. We have found that such principles are often metaphoric in nature and involve understanding one kind of experience in terms of another kind of experience.”

<sup>13</sup> Tradução de “The kind of conceptual system we have is a product of the kind of beings we are and the way we interact with our physical and cultural environments”.

forma espacializada da linguagem e do sistema conceitual, especialmente com relação aos aspectos metafóricos do sistema conceitual” (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p.138).<sup>14</sup>

Outro ponto a se reforçar com relação as metáforas é que, para Lakoff e Johnson (2003) todas as metáforas possuem base conceitual. Sendo que, eles acreditam que o pensamento por metáforas é natural e onipresente na mente humana, seja de modo consciente ou inconsciente. O ponto principal da metáfora, ou como eles dizem, o coração, é a inferência, pois:

A metáfora conceitual permite que inferências em domínios sensório-motores (por exemplo, domínios de espaço e objetos) sejam usadas para fazer inferências sobre outros domínios (por exemplo, domínios de julgamento subjetivo, com conceitos como intimidade, emoções, justiça e assim por diante). Porque raciocinamos em termos de metáfora, as metáforas que usamos determinam muito sobre como vivemos nossas vidas (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p.244).<sup>15</sup>

Portanto, segundo os autores, as metáforas são baseadas em correlações entre domínios de experiência. Além disso, o sistema que envolve as metáforas não se dá de forma aleatória, mas é formulado com base na natureza do corpo humano e em tudo o que é compartilhado nas interações com o mundo. As metáforas, de modo geral, são conceituais porque possuem natureza cognitiva. A partir da leitura de “Metaphors we live by”, é possível compreender que o ser humano utiliza padrões de inferência sobre um domínio conceitual para raciocinar sobre outro domínio conceitual.

As correspondências sistemáticas entre esses domínios são chamadas por Lakoff e Johnson de Mapeamento Metafóricos. Esses mapeamentos metafóricos também não se dão de modo aleatório. Os autores dizem que eles são formados pelas experiências corporais do indivíduo no mundo, por meio das quais os domínios conceituais se correlacionam estabelecendo mapeamentos de um domínio para outro.

Logo, as metáforas são por natureza conceituais e a linguagem metafórica é secundária em relação ao pensamento metafórico, não porque é menos importante, mas simplesmente porque não é onde efetivamente nascem as metáforas. Visto que, de acordo com Lakoff e Johnson (2003) o pensamento é em grande parte metafórico, tanto que essas metáforas são inevitáveis e muitas vezes formadas de modo inconsciente.

---

<sup>14</sup> Tradução de “The “logic” of a language is based on the coherences between the spatialized form of the language and the conceptual system, especially the metaphorical aspects of the conceptual system.”

<sup>15</sup> Tradução de “Conceptual metaphor allows inferences in sensory-motor domains (e.g., domains of space and objects) to be used to draw inferences about other domains (e.g., domains of subjective judgment, with concepts like intimacy, emotions, justice, and so on). Be-cause we reason in terms of metaphor, the metaphors we use determine a great deal about how we live our lives.”

Sendo assim, a compreensão sobre metáforas é necessária para esta pesquisa, pois a **estratégia referencial de recategorização**, como já dito em capítulos anteriores, se dá pela reformulação de um objeto de discurso durante a interação entre locutor-texto-interlocutor. Cognitivamente, esse processo ocorre por meio de metáforas conceituais, pois essas reformulações são muitas das vezes feitas com base em correspondências com outros referentes. Ou seja, são feitas correspondências sistemáticas entre dois domínios de experiência.

Além disso, vale lembrar que a charge congrega diversas semioses, que também tem um papel importante na construção de sentidos e muitas vezes ativam essa produção de metáforas conceituais. Ademais, para que se compreenda o processo de recategorização é preciso apresentar os diversos fatores envolvidos nesse processo. Portanto, o próximo capítulo apresentará o percurso metodológico desta investigação.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Introdução

Esta pesquisa investiga sobre o processo de recategorização no gênero charge e parte do seguinte problema: como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges?

Para responder a esse questionamento, este capítulo apresentará o percurso metodológico que norteou esta pesquisa, o caráter da pesquisa realizada e o contexto que a envolve. Além disso, será apresentada uma descrição sobre o corpus selecionado para a análise, bem como os procedimentos e as categorias adotadas para a geração e análise de dados.

#### 3.2 O caráter da pesquisa

Com base nas definições de pesquisa apresentadas por Silva e Menezes (2005), pode-se afirmar que esta pesquisa é de natureza básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (p.20.). Isto posto, vale ressaltar que esta investigação busca contribuir para a geração de conhecimentos nas áreas de estudo das ciências da linguagem, considerando que a relação entre linguagem-sujeito-sociedade influi diretamente no estudo da língua em uso.

Em relação ao método de abordagem do problema, a pesquisa se constitui como qualitativa, pois

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Dentro dos pressupostos supramencionados, acrescenta-se que, do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa possui características de uma pesquisa explicativa, com análise descritiva- interpretativa dos dados. Pois, segundo Gil (2002), na pesquisa explicativa objetiva-se identificar os fatores que estão relacionados a ocorrência de fenômenos, aprofundando nos



conhecimentos sobre a realidade, para explicar o porquê das coisas. Assim como foi feito durante o processo de realização desta pesquisa, visto que para atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos pré-estabelecidos, foi necessário primeiramente investigar os fatores relacionados a ocorrência de recategorizações em charges de cunho político, veiculadas no Instagram, no ano de 2019, para que a partir disso fosse possível compreender e tecer discussões sobre o objeto de estudo abordado nesta investigação.

### **3.3 O contexto da investigação**

A motivação da pesquisadora para a realização desta investigação nasceu em meio a discussões realizadas durante as aulas da disciplina “Fundamentos teóricos e epistemológicos da sintaxe funcionalista”, pertencente à grade curricular do primeiro período, do Mestrado em Letras, na Universidade Federal de Lavras, em 2019. Foi percebido, durante as aulas e em estudos extraclasse, que diversos autores tratavam do tema “Referenciação” com os olhares voltados para textos orais ou escritos, e que isso refletia na ideia de que a referenciação é um processo que contribui para a progressão da lógica textual e que possui uma linearidade nas informações. Nos estudos sobre referenciação foi percebido também que a estratégia referencial de recategorização não era tão visibilizada quanto outras estratégias referenciais, e que quando mencionada era tratada como uma estratégia relacionada a retomada de um referente que havia sido apresentado de forma explícita lexicalmente em textos verbais.

Entretanto, nos últimos anos houve uma expansão do acesso aos conteúdos digitais e isso refletiu em uma maior criação e veiculação de textos multimodais, como tirinhas, charges, cartoons etc. Por essa razão, esses gêneros textuais têm sido frequentemente utilizados em mídias sociais, principalmente para estimular a reflexão sobre temas de grande visibilidade social, de forma descontraída, utilizando-se de humor. Portanto, com o aumento da veiculação deste gênero textual, notou-se a importância do estudo de fenômenos linguísticos, como a referenciação, em textos multimodais, principalmente, porque os indivíduos no meio digital comunicam-se não apenas por meio da linguagem verbal, mas utilizam-se de diversos recursos linguístico- semióticos buscando atender aos seus propósitos comunicativos.

Estando frequentemente conectada ao meio digital, a pesquisadora percebeu que muitos temas eram abordados em publicações em mídias sociais diariamente, mas que especificamente no ano 2019 (ano de início desta investigação), os temas mais recorrentes foram aqueles relacionados a questões de cunho político. Portanto, assim estabeleceu-se o contexto desta

investigação, o qual se dá com base na análise de um fenômeno linguístico, utilizado em charges no ano de 2019, quando estas tinham seu foco em assuntos de cunho político. A mídia escolhida para a seleção das charges foi o Instagram, que é uma rede social, na qual os usuários podem compartilhar fotos e vídeos online com outros usuários e que, apesar de ter sido lançada no ano de 2010, teve uma ampliação no número de usuários nos últimos anos.

### 3.4 Descrição do Corpus

O corpus desta investigação foi constituído da seguinte forma: Inicialmente foram selecionadas cerca de 30 charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor, no Instagram, durante os anos de 2019 e 2020. Entretanto como foram percebidas manifestações semelhantes do recurso de Recategorização, foram destacadas quatro charges para comporem as análises. Como mencionado, durante a seleção houve uma preferência por charges em que fosse utilizada como estratégia principal de referenciação, a recategorização de referentes. Buscando a partir desses textos, compreender a função -dentro do texto e contexto- dessa estratégia linguístico-discursiva e semiótica, conhecida como recategorização.

Para a geração dos dados, a pesquisadora passou a seguir diversas páginas de humor, que estivessem em modo público, no Instagram, e nas quais fossem veiculadas charges sobre temas políticos. As charges foram escolhidas de forma aleatória, mas com uma única restrição: de que nelas houvesse a representação do fenômeno a ser estudado. Portanto, vale ressaltar que as opiniões políticas expressas nas charges analisadas não representam a opinião política da pesquisadora. Além disso, vale ressaltar ainda que a posição política apresentada em cada uma das charges escolhidas não tem importância científica para o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

### 3.5 Procedimentos de análise

As análises desta pesquisa fundamentaram-se inicialmente no método de análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011) que é uma teoria que segundo a autora designa

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Sendo assim, a análise de conteúdo, pela perspectiva de Bardin (2011) é um método que permite sua aplicação para atender aos mais diversos objetivos de análise relacionadas a comunicação. Por isso, com base nessa teoria analítica foi possível adotar um percurso específico para a investigação da linguagem presente nas charges, de modo a responder ao questionamento que motivou a realização desta pesquisa, atendendo assim aos objetivos propostos.

Em seu método de análise de conteúdo, Bardin (2011) estabelece três fases para a realização de análises, são elas: **i) pré-análise, ii) exploração do material e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.** A fase de *pré-análise* refere-se ao momento de seleção e organização do material a ser investigado, “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN,2011, p. 125). Na fase de pré-análise desta pesquisa, considera-se o ato de selecionar diversas charges, recolhidas de páginas públicas de humor, no Instagram, com o objetivo de encontrar aquelas em que ocorresse a estratégia referencial de recategorização de referentes.

Posteriormente, foram selecionados diversos textos teóricos que versassem sobre o tema Referenciação, buscando assim suporte para futuramente tecer as análises. Foi neste momento também que se estabeleceu como objetivo geral analisar o recurso de recategorização no processo de referenciação e produção de humor em charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019/2020. Diante do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização e ii) discutir as relações semânticas ativadas a partir das recategorizações expostas nas charges.

Ainda na fase de pré-análise, Bardin (2011) fala da importância de se estabelecer hipóteses durante uma investigação. Silva e Menezes (2005) complementam dizendo que a criação de hipóteses é necessária porque

Hipóteses são suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa. As hipóteses são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa. Um mesmo problema pode ter muitas hipóteses, que são soluções possíveis para a sua resolução. A(s) hipótese(s) irá(ão) orientar o planejamento dos procedimentos metodológicos necessários à execução da sua pesquisa. O processo de pesquisa estará voltado para a procura de evidências que comprovem, sustentem ou refutem a afirmativa feita na hipótese. A hipótese define até onde você quer chegar e, por isso, será a diretriz de todo o processo de investigação. A hipótese é sempre uma afirmação, uma resposta possível ao problema proposto (SILVA; MENEZES, 2005, p.86).

Sendo assim, com relação as análises realizadas, foram estabelecidas cinco hipóteses que serão apresentadas na próxima seção.

### 3.5.1 Categorias de análise

Uma das estratégias textuais utilizadas pelo autor de um texto, em especial de uma charge, é a referenciação, que é um processo que ocorre a partir de “gatilhos” textuais (referentes), que possibilitam ao leitor ligações cognitivas que o permitem relacionar tais gatilhos a outros referentes presentes no próprio texto ou nos seus conhecimentos prévios (que antecedem ao discurso). Essas ligações cognitivas auxiliam na formação de cadeias lógicas que relacionam objetos construídos a partir do discurso, o que gera a interpretação e, conseqüentemente, a produção de humor por parte do leitor. Portanto, para estabelecer um padrão de verificação, “visto que a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (BARDIN,2011, p. 44).

Os indicadores apontam o viés pelo qual será tecida uma análise do conteúdo. Sendo assim, no caso desta investigação, os indicadores são também as hipóteses que serão verificadas no processo de análise e serão posteriormente confirmadas ou refutadas. Portanto, foram estabelecidas as seguintes hipóteses: 1) por ser um texto representado, geralmente, em um único quadro o referente pode já se apresentar recategorizado na superfície textual, 2) a recategorização pode não ser expressa lexicalmente, mas pode ser ativada por outras semioses 3) se o referente não estiver explícito lexicalmente na superfície textual, o leitor precisará ter acesso a esse referente em sua memória, portanto para construir sentido ele precisará ser conhecedor do contexto histórico-social que envolve a charge, 4) a recategorização pode ocorrer por meio de metáforas , 5) a recategorização de um referente contribui para a geração do humor em charges.

A intenção ao estabelecer essas hipóteses consistiu em auxiliar na percepção sobre como ocorreria a recategorização em cada charge analisada, e de que forma a utilização da recategorização de referentes contribuiria para a geração de humor nesses textos. Faz-se importante salientar, que no gênero textual em questão, está se considerando que toda recategorização será ativada por múltiplas semioses, porque como já mencionado em capítulos anteriores, a charge é um gênero multimodal e, portanto, toda sua composição influirá no processo de recategorização. Além disso, ao se tratar de charges, as recategorizações podem

não ser identificadas de forma explícita lexicalmente, conseqüentemente, as metáforas por trás dessas recategorizações também não estarão explícitas lexicalmente. Podendo assim, apenas serem percebidas por meio das relações cognitivas, das inferências, ativadas por pistas visuais.

Dando seqüência às fases propostas por Bardin (2011), passou-se a fase de *exploração do material*. Segundo a autora, essa fase “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (p.131). Sendo assim, nesse momento, os indicadores estabelecidos anteriormente passam a ser aplicados. Além disso, a partir da observação cuidadosa do corpus e do contexto histórico-social que o constitui espera-se verificar se as hipóteses formuladas na fase de pré-análise atenderiam aos objetivos destacados anteriormente.

Na última fase, a de *tratamento dos resultados* “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2011, p.131). Assim, com base em inferências e interpretações, aliadas ao quadro teórico utilizado, o corpus selecionado para esta investigação será apresentado no próximo capítulo, de modo a atender aos objetivos propostos e colocar à prova as hipóteses anteriormente estabelecidas.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Introdução

Este capítulo tratará da apresentação da análise do corpus selecionado, sob a abordagem dos pressupostos que regem a Linguística do Texto traçando uma interface com a Linguística Cognitiva. De cunho qualitativo, descritivo e interpretativista a análise se ancorará nos conceitos discutidos no capítulo teórico a fim de viabilizar as descrições e interpretações acerca dos dados presentes nas quatro charges de cunho político, coletadas de páginas de humor no Instagram, entre os anos de 2019/2020.

Essa escolha metodológica-analítica se justifica na medida em que possibilita investigar, compreender e discutir com clareza como se dá a construção da referenciação em charges, destacando a estratégia de recategorização de referentes. Contudo, vale ressaltar que a charge é um gênero “efêmero”, ou seja, é algo feito para discutir/criticar/ satirizar algum assunto ou alguma personalidade que está na mídia. Portanto, cada charge analisada será discutida e interpretada com base no contexto histórico-social sob o qual ela foi constituída e veiculada.

Assim, a fim de concretizar as análises propostas para esta investigação, neste capítulo, inicialmente será descrito o processo de recategorização de referentes no gênero charge a partir da apresentação de cada charge selecionada, juntamente com a análise descritiva-interpretativa dos dados. Na sequência, será apresentado um quadro, no qual serão colocadas à prova as hipóteses formuladas como proposta de resolução para o seguinte questionamento: Como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges?

### 4.2 O processo de recategorização de referentes no gênero charge

No decorrer desta investigação foram abordados diversos fatores envolvidos no processo de referenciação, mais especificamente relacionados ao processo de utilização da estratégia de recategorização de referentes. Com relação a recategorização de referentes em charges pode-se ressaltar a forma como os referentes são introduzidos e retomados, a relação desses referentes com o contexto histórico-social, a influência das pistas multissemióticas dispostas no quadro. Portanto, esses e outros fatores serão abordados nesta seção para atender ao objetivo geral desta investigação, o qual consiste em analisar o recurso de recategorização

no processo de referenciação e produção de humor em charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019/2020. E, para atender aos objetivos específicos, os quais consistem em compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização e discutir as relações semânticas ativadas a partir das recategorizações expostas nas charges.

A primeira charge selecionada foi veiculada no Instagram no dia 16 de janeiro de 2019, na página @Imagohistoria, e trata sobre a liberação de armas no país, um tema que, no período em que ela foi veiculada, estava em alta em rádios, televisões e em diversas plataformas digitais (figura 5).

Figura 5 - Charge.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BstGSW8hqaw/?igshid=1gb342dbyq43e&fbclid=IwAR3-bujFOwxK5C6lBB0xmKuGiKtyWlYySfH18BaYR1gO7yJeqEBzxnjtoTM>. Acesso em: 07/09/2019.

Nota-se que a charge acima é constituída por múltiplas semioses. Há a parte escrita “Conto com a colaboração de vocês para a liberação das armas. Tá o quei?” e há também em primeiro plano um homem vestido com uma roupa aparentemente formal e com uma faixa nas cores verde e amarela sobre essa roupa. Esse homem, cujo rosto não é visível, está com uma das mãos levantadas fazendo um gesto que pode ser interpretado como uma referência à arma. Além disso, no plano de fundo da charge há várias sombras na posição vertical. Aparentemente essas sombras são sombras humanas, entretanto não é possível identificar se são homens, mulheres ou crianças. Nessas sombras, na altura do peito e no local onde deveria estar o rosto de cada indivíduo há a representação de círculos que remetem a imagem de alvos.

Levando em consideração a descrição da figura 6 e considerando o texto como uma atividade interativa, na qual ocorre um relacionamento entre autor-texto-leitor, é possível dizer que o **processo de referenciação** ocorre a partir de inferências ativadas a partir das informações dispostas na superfície textual, associadas ao contexto histórico-social que envolve o texto. Notando isso, toma-se como base os estudos de Koch (2008) sobre inferências e sobre o papel do leitor ativo. Pois, segundo a autora o leitor ativo é aquele que está em interação com o autor. Esse leitor constrói e reconstrói sentidos ao realizar antecipações e hipóteses que derivam dos seus conhecimentos em relação ao autor, ao gênero textual, ao título (se houver), e à disposição e configuração dos elementos e ao acionar (ainda que de forma inconsciente) seu conhecimento prévio sobre o contexto de produção e/ou de veiculação do texto que está sendo lido. Todos esses elementos contribuem no processo de construção de sentido e para a construção dos objetos de discurso.

Todo o cenário descrito acima também é influenciado pelo conhecimento do processo da construção do gênero charge de um modo geral. Com base em Flôres (2002) lembra-se que é possível dizer que as ilustrações apresentam detalhes que caracterizam as personagens, as situações, os ambientes e os objetos. E ainda segundo a autora, a parte escrita comenta/descreve a situação representada, possibilitando uma interpretação que lança mão da união do texto verbal e do texto não verbal para a criação do conteúdo disposto.

Portanto, ao estabelecer um relacionamento entre esses elementos que compõem a superfície da charge, o contexto de produção e o contexto histórico social que a envolve, o leitor ativo é capaz de interpretar o texto e construir sentidos a partir dele. Com isso, pode-se conjecturar que apesar de não ser possível ver o rosto do homem que está em primeiro plano na charge, pode-se inferir que ele representa um político. Se o leitor conhece o contexto em que a charge política foi publicada, ou seja, um período de mudanças políticas desencadeadas pela eleição de Jair Messias Bolsonaro, que ocorreu em 28 de outubro de 2018, a sua memória é ativada e torna-se possível deduzir que o homem com a faixa verde e amarela representa o atual presidente do Brasil, Bolsonaro. Sendo assim, o referente Bolsonaro não é introduzido de forma explícita lexicalmente, mas a sua introdução é realizada de forma ancorada em pistas textuais (a faixa verde e amarela, a disposição dos elementos na charge e a parte verbal da charge).

Ao observar a charge com atenção, o leitor consciente do contexto histórico-social em que ela foi produzida, pode vir a realizar inferências que farão com que ele perceba qual o referente introduzido no discurso dessa charge. Essas inferências podem ser acionadas tanto devido às pistas não verbais (como as cores e a disposição dos elementos), quanto a pista verbal



referente a única frase da charge: “Conto com a colaboração de vocês para a liberação das armas, tá oquei?”. A frase em questão poderia ser associada aos discursos do político representado, pois, como já dito, se o leitor tiver conhecimento do contexto-histórico social abordado, ele conseguirá trazer a sua memória que o tema “liberação das armas” era recorrente nas falas do referido presidente.

Outro aspecto pertinente de ser observado é que mesmo não havendo texto verbal explicitando quem são as pessoas representadas pelas sombras no plano de fundo da charge é possível fazer uma relação direta com o referente “eleitores de Bolsonaro”, visto que a definição desse referente está ancorada em diversas pistas. Uma das pistas observadas é a anáfora direta identificada na frase “Conto com a colaboração de **vocês**...”, na qual a palavra “vocês” auxilia na remodelação da percepção inicial que se tinha das sombras humanas apresentadas ao fundo da charge. A qual, juntamente com as outras semioses apresentadas, contribui para a recategorização do referente “eleitores”.

Em relação a essas outras semioses ressalta-se o posicionamento do homem com uma faixa verde e amarela e a quantidade de pessoas distribuídas em frente a um palanque, o que induz o leitor a perceber que a charge remete a uma situação de campanha política. Em relação à semiose verbal, percebe-se a expressão “ta oquei”, típica do presidente. Com isso, pode-se inferir que as pessoas representadas na charge se referem aos eleitores de Bolsonaro.

Ainda em relação ao referente eleitores, percebe-se que as pessoas representadas não são tidas apenas como eleitores, visto que no lugar de seus rostos e em seus peitos há a representação de alvos. Após uma investigação realizada em relação ao porquê dessa escolha representativa, foi possível concluir com relação a função do texto analisado que, no momento de veiculação da charge, o autor tecia uma crítica ao fato de que durante a campanha política, o recém-eleito presidente do Brasil, expressava-se como estando de acordo com a liberação de armas para os cidadãos.

Assim, em busca da realização de uma crítica a essa possível liberação das armas, o autor utilizou a estratégia de recategorização do referente eleitores, como sendo alvos para as armas, as quais o presidente se propunha a liberar, caso fosse eleito. Trata-se de uma metáfora conceitual (LAKOFF; JOHNSON (2003)) segundo a qual “eleitores são alvos para as armas”, o que instaura o humor do texto e a crítica apresentada pelo chargista.

Quanto ao tipo de recategorização expressa na charge, considerando as teorias de Lima (2003/2009), percebe-se que não há uma designação inicial lexical expressa no espaço físico do texto ao referente recategorizado, ou seja, não é citado o nome “Bolsonaro”, mas o chargista

usa uma expressão utilizada pelo presidente. Assim, a recategorização é ativada pelo contexto histórico-social no qual o texto foi vinculado e ainda pela representação e distribuição de diversas semioses, como a frase na parte superior da charge, as cores e disposição dos elementos (as sombras, os alvos, o homem no palanque com a faixa em verde e amarelo, o gesto feito por ele com a mão).

Sendo assim, pode-se dizer que nessa charge identifica-se que a recategorização ocorre por meio da articulação de múltiplas semioses e que mesmo não havendo menção lexical ao referente ele pôde ser identificado a partir das pistas textuais/visuais presentes na charge aliadas ao conhecimento do contexto histórico social que inspirou sua construção. Assim, é possível novamente salientar que é por meio da crítica expressa através da recategorização do referente eleitores que se instaura o humor na charge.

Portanto, considerando a pergunta que motivou esta investigação e com base nos conhecimentos adquiridos a partir dos estudos de Apothéloz e Béguelin (1995), Neves (2006), Marcuschi (2008), Cavalcanti (2008), entre outros, é possível afirmar que o recurso de recategorização identificado nesta charge foi utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor. Isso, para que o autor da charge pudesse estabelecer uma crítica a proposta de liberação das armas, aliando múltiplas semioses para a produção de sentidos, utilizando-se também da comicidade, ao ativar a recategorização do referente eleitores como sendo alvos, assim como foi observado nos parágrafos anteriores.

Além disso, quanto as considerações sobre as relações semânticas que precisariam ser estabelecidas para que o leitor compreendesse o conteúdo abordado na charge a partir da recategorização utilizada, elas foram sendo percebidas e elucidadas no decorrer da análise apresentada acima. Vale ressaltar que, com base em Koch (2002) e Marcuschi (2008), considera-se que essas relações semânticas são referentes a todas as descrições e ligações apontadas entre os elementos dispostos na charge analisada e o contexto histórico-social descrito.

Em outras palavras, ao passo em que foi sendo apontado o processo de produção de sentido estabelecido a partir do relacionamento entre as palavras (Conto com a colaboração de vocês para a liberação das armas, tá okay?), as imagens, a disposição dos elementos ( a cor da faixa, os pessoas, os alvos no peito delas e o posicionamento dos indivíduos) e o contexto comunicativo (as possibilidades de mudanças político-sociais acarretadas pela recente eleição do presidente) foi possível perceber a viabilidade para o estabelecimento da ligação entre as

partes que compõem a charge analisada. Vale ressaltar, que Lima (2003/2009), Roncarati e Silva (2006) e Koch (2010) concordam que todos os elementos que compõem o texto devem ser considerados como de extrema importância no processo de construção dos sentidos, visto que eles estão inter-relacionados e são interdependentes.

A seguir, passa-se à observação e à análise das características da segunda charge. Essa charge foi veiculada no Instagram no dia 20 de junho de 2019, na página de humor @barbiecospefogo. No período de veiculação desta charge, um dos temas recorrentes em diversas mídias, principalmente em plataformas digitais, era o fato de o Jurista Sérgio Moro estar possivelmente envolvido em questões da Lava Jato (figura 6).

Figura 6 - Charge.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/By7U8n0IJJI/?fbclid=IwAR26mc8n319jZg8vBgsyMWsTOBg-89WvqNR7yKpN8oqtT3CzwBpn2dYcZ9g>. Acesso em: 07/09/2019

Em um primeiro momento de observação nota-se que assim como na charge anteriormente analisada, essa também é composta por múltiplas semioses. Com a semiose verbal, tem-se em destaque as expressões “Questionando o Moro” e “Se eu não lembro eu não fiz”. Tem-se também o destaque a outras semioses, como a caricatura de um rosto masculino em um corpo de peixe e um fundo azul na imagem, que parece representar o mar.

Em relação ao processo de referenciação, pode-se inferir que existem dois referentes importantes para a compreensão, um que está explícito lexicalmente e imageticamente, por

meio de uma caricatura em um corpo de peixe, o qual faz referência ao jurista Sérgio Moro e outro que está implícito. Considerando as inferências e interpretações obtidas acerca das informações dispostas na superfície textual e da sua relação com o contexto histórico-social que envolve o momento da veiculação da charge, é possível destacar que o **referente implícito** na charge acima é o que faz menção a uma personagem de filme chamada Dory<sup>16</sup>. Esse, é considerado um referente implícito pois não há uma introdução de forma lexical para designá-lo porque não há um desenho claro do rosto da personagem.

Entretanto, ocorre uma introdução de forma ancorada nas pistas visuais. Essas pistas motivam algumas inferências por parte do leitor, sendo essas pistas e inferências, o fundo azul que pode estar representando o mar, o corpo do peixe com as cores da personagem e a parte verbal reconstruída como “Questionando o Moro”, que faz menção aos títulos dos filmes “Procurando Nemo” e “Procurando Dory”, nos quais a personagem se faz presente. Sendo assim, é importante ressaltar a importância de o leitor já ter tido contado com ao menos um desses filmes, nos quais a personagem Dory atua, uma vez que, no momento de produção da charge o autor provavelmente supõe que esse conhecimento, relacionado ao contexto de produção e ao contexto histórico-social, seja um conhecimento prévio inferível e compartilhado entre ele e o leitor ativo, o que possibilitará a interação por meio do texto e, conseqüentemente, a produção de sentidos por parte do leitor.

Nessa linha de raciocínio, é possível referendar a afirmação supramencionada com as teorias de Marcuschi (1985/2008) e Koch (2018) que demonstram como a produção e a recepção de um texto envolve escolhas e ações linguísticas, sociais e cognitivas, que objetivam o desenvolvimento de uma linha textual lógica que possibilite ao leitor a construção de inferências e interpretações. Segundo a teoria dos autores, pode-se afirmar que caso essas escolhas não estejam bem formuladas, dificilmente o leitor conseguirá estabelecer cognitivamente a relação entre a personagem Dory e o rosto do homem caricaturado, com isso a compreensão da charge poderá ser comprometida.

Reforçando o exposto acima, é possível retomar Koch (2018) quando a autora mostra que o texto é uma manifestação verbal e uma prática sociocultural, e ele pode ser formado por diversos tipos de elementos linguísticos, que são utilizados para que os indivíduos participantes

---

<sup>16</sup> Dory é uma personagem que apareceu pela primeira vez no filme Procurando o Nemo, que foi lançado no Brasil em 4 de julho de 2003. Essa personagem é construída sob a representação de um peixe da espécie cirurgião-patela azul. No filme, a personagem sofre de um problema de memória, ela não consegue armazenar informações recentes. Dory fez tanto sucesso entre os telespectadores que o filme seguinte recebeu o seu nome “Procurando Dory”, ele foi lançado no Brasil em 30 de junho de 2016. Ambos os filmes foram produzidos pela Pixar.

da interação possam produzir sentidos e atender aos seus objetivos comunicativos. Esses indivíduos participantes se utilizam dos conhecimentos que têm a sua disposição, e em sua memória, e a partir deles desenvolvem estratégias de processamento mental e textual.

Nesta perspectiva teórica, pode-se reafirmar que o texto é uma atividade interativa, que se mantém em construção durante a leitura e que os parceiros, no caso autor e leitor, constantemente ativam seus conhecimentos linguísticos, cognitivos e socioculturais para que consigam fazer inferências, relacionar informações e produzir sentidos por meio do texto. Isto posto, reforça-se a ideia de que a leitura e compreensão das charges demandam o desenvolvimento da habilidade de estabelecer conexões não só linguísticas, mas também, contextuais, pois segundo Marcuschi (2008), o texto não é apenas um artefato linguístico, mas pode ser considerado um evento que se insere em contextos de comunicação.

Em relação ao segundo referente presente na charge, **o referente explícito**, ele remete ao jurista Sérgio Moro, que é introduzido de forma explícita lexicalmente pela parte verbal “Questionando Moro”, na qual “Moro” é uma anáfora direta introduzida a partir da relação direta entre esse sobrenome com e o rosto caricaturado. Realiza-se a partir disso, uma introdução explícita do referente, que é complementada pela parte não verbal da charge, construída com base em uma caricatura de um rosto em um corpo de peixe, que como já observado, representa o corpo da personagem Dory.

Vale destacar que para a criação da crítica expressa na charge, Moro foi recategorizado com base na metáfora conceitual “Moro é um peixe” criada a partir da aproximação das ações do Jurista com uma característica de Dory, que é uma personagem que no filme “Procurando Nemo” está sempre perdida devido a um problema de perda da memória recente, o que faz com que ela, muitas vezes, não se lembre de suas ações. Com base no conhecimento prévio sobre a característica principal da personagem Dory (o esquecimento), o chargista atribui essa característica do esquecimento também ao jurista Moro que no contexto histórico-social em que o texto foi produzido, estava sendo visto como alguém que se esquivava de questionamentos, isso porque em junho de 2019 (período em que a charge foi publicada), Sergio Moro foi entrevistado algumas vezes e foi criticado por internautas por não responder a todas as perguntas realizadas.

Assim, aliando as teorias de Lima (2003/2009) sobre referenciação e recategorização aos estudos de Kress (2010) e Barton e Lee (2015) sobre multimodalidade e textos multissemióticos, e conhecendo os dois referentes acima mencionados e descritos com base nas pistas verbais e não verbais presentes na charge e no contexto histórico-social que a constitui,

pode-se dizer que para a construção do humor do texto foram realizadas duas recategorizações de forma simultânea.

A primeira se deu pela recategorização da personagem Dory como sendo um peixe com cabeça de homem. Essa recategorização constitui-se foi ativada por múltiplas semioses, sem a necessidade de menção lexical ao referente, visto que como observado anteriormente o referente “Dory” não foi introduzido de forma explícita, mas essa introdução ocorreu por meio de pistas que fazem com que o leitor possa compreendê-lo como sendo um dos referentes recategorizados.

A segunda recategorização remete a reformulação do referente Sérgio Moro como sendo um peixe de memória curta (Dory). Essa recategorização foi ativada por múltiplas semioses, associadas a menção lexical do referente. Pois como foi percebido ao descrever a charge, há na superfície textual menção explícita ao sobrenome do jurista, e essa menção é confirmada pela caricatura de seu rosto em um corpo que não é o seu.

A partir da análise acima e retomando o seguinte questionamento: Como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges? Foi possível obter respostas semelhantes as que foram construídas a partir da primeira charge. Visto que, no caso da charge presente na figura 6 é possível afirmar que o recurso de recategorização foi utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor na charge analisada como meio para que o autor da charge pudesse estabelecer uma crítica as ações de Sérgio Moro e trazer comicidade ao seu texto ao estabelecer as recategorizações simultâneas dos referentes “Sérgio Moro” e “Dory”.

Além disso, quanto as relações semânticas que precisaram ser estabelecidas para que o leitor compreendesse o conteúdo abordado na charge a partir da recategorização utilizada, elas também puderam ser percebidas ao longo da apresentação da análise realizada, pois a construção de sentidos para a charge se deu com base na possibilidade de se estabelecer uma relação entre a parte verbal (Questionando o Moro e Se eu não lembro eu não fiz), as imagens (o corpo de peixe e o rosto de Sérgio Moro caricaturado) e na inferência da metáfora conceitual “Moro é um peixe” aliada ao contexto histórico-discursivo que remete a um momento de questionamentos sobre questões políticas.

A seguir passa-se a análise da terceira charge, a qual também é construída a partir do relacionamento entre múltiplas semioses. A charge a seguir foi veiculada no dia 11 de dezembro, de 2019, na página @amarildocharges, no Instagram em um período que diversas

mídias digitais traziam à tona, muitas vezes de forma lúdica e humorística, o fato de Moro estar se destacando em pesquisas políticas, enquanto o índice de aprovação popular em relação ao presidente Bolsonaro regredia. Ao olhar para a charge como um leitor ativo pode-se confirmar a relação da charge com o contexto mencionado.

Figura 7 - Charge.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B577SP6jnC8/?igshid=1ie3zmwr8kpqi>. Acesso em: 01/04/2020

Assim como ocorre na análise da figura 6, na charge acima também se destaca a recategorização simultânea de dois referentes, entretanto, na figura acima nenhum deles foi inserido por meio de uma expressão lexical. O primeiro referente, foi ativado de forma explícita, por meio de um rosto caricaturado, o qual representa o presidente Bolsonaro. O segundo referente, está implícito, mas pode ser inferido e ativado com base nas cores da charge, na expressão disposta no canto superior da charge, no formato e nas cores do vestido e no fato de haver um espelho que possui um rosto que fala. A partir da união dessas semioses pode-se inferir o segundo referente como sendo a “Rainha Má”, que é uma anáfora associativa introduzida pela expressão “espelho, espelho meu...”, a qual é dita pela personagem pertencente ao conto de fadas “Branca de neve e os sete anões”.

Esses dois referentes foram recategorizados de forma simultânea pois, ao passo que Bolsonaro é recategorizado pela metáfora conceitual “Bolsonaro é a Rainha Má”, também ocorre uma recategorização da imagem mental que se tem da rainha, o que resulta em outra metáfora conceitual, “A Rainha Má é o presidente Bolsonaro”. Ambas as recategorizações

ocorrem pela associação de múltiplas semioses, sem menção lexical aos referentes. Visto que não houve menção lexical a nenhum dos referentes apresentados, entretanto as introduções ocorreram a partir das inferências anteriormente mencionadas, e ancoradas na união das múltiplas semioses dispostas na superfície textual, aliadas ao contexto histórico-social relacionado ao momento da veiculação da charge.

Portanto, considerando as teorias de Marcuschi (2008), Koch (2002/2018), Cavalcanti (2008), faz-se importante dizer também qual esse contexto e qual a crítica apresentada a partir dele. Na data de veiculação da charge, e em datas anteriores a essa veiculação, diversas pesquisas de satisfação mostraram que o então ministro Sérgio Moro estava recebendo boas avaliações do público de um modo geral, enquanto o apoio popular ao Presidente Bolsonaro estava caindo.

Sabendo disso é possível compreender a situação representada na charge, na qual o presidente em corpo de rainha má, segura uma folha branca, na qual está escrito “Pesquisa”, e de frente ao espelho faz algum questionamento, o qual não está expresso na charge. Entretanto, pelo contexto e pela escrita “Espelho, espelho meu...”, poderia ser algo como “Espelho, espelho meu, existe alguém mais bem avaliado do que eu?”, visto que o espelho responde “O Moro é mais”. Isso explicaria a expressão de raiva na caricatura, pois o presidente recebeu do espelho a resposta de que Moro estaria sendo mais bem visto nas pesquisas do que ele. Além do fato de que a cor vermelha, destacada na charge, caracteriza não somente o referente “Rainha má”, mas também pode estar socialmente relacionada ao fator “raiva”, complementando assim o sentido da expressão de Bolsonaro.

Ademais, pode-se afirmar que a Recategorização simultânea dos referentes “Bolsonaro” e “Rainha Má” contribuíram diretamente para a construção do humor e da crítica proposta pelo autor da charge, com relação ao fato do Ministro estar sendo melhor visto pelo público do que o presidente. Sendo assim, com base na análise realizada, é possível responder ao questionamento inicial, que guiou a investigação. Pois, é possível afirmar que o recurso de recategorização foi utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor na charge (figura 7), para que o autor pudesse tecer, de forma cômica, uma crítica ao fato de que, no período de veiculação da charge, o jurista Sérgio Moro estaria sendo mais bem avaliado nas pesquisas de opinião popular, se comparado ao presidente do Brasil, Bolsonaro.

Passa-se agora a análise da quarta charge selecionada. A charge a seguir foi veiculada na página @jinhoig, no dia 9 de dezembro, de 2020. No período de veiculação desta charge um



assunto bastante comentado e compartilhado em diversas mídias e plataformas digitais era a recente derrota de Donald Trump nas eleições dos Estados Unidos da América. Essa contextualização é importante para a compreensão da charge, pois o atual presidente do Brasil e o antes presidente dos EUA, tinham posicionamentos semelhantes com relação a diversas questões políticas. E, por isso, a opinião popular levantou a questão de que essa derrota estaria soando como um aviso a Bolsonaro (figura 8).

Figura 8 - Charge.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CHX-WnulYqU/?igshid=ytsdzp2gcq38>. Acesso em 05/01/2021

Assim como as demais charges analisadas, a partir de Kress (2010) e Barton e Lee (2015), pode-se ressaltar que a charge acima também é composta por múltiplas semioses, que unidas podem trazer a memória do leitor uma das cenas mais famosas do filme “Titanic”. Esse filme, que foi escrito, dirigido, coproduzido e coeditado por James Cameron e lançado em 1997, é considerado um romance trágico de ficção, baseado na história real do naufrágio de um navio britânico, o RMS Titanic.

No filme, há uma cena, na qual os personagens Rose DeWitt Bukater e Jack Dawson encontram-se em uma situação bastante trágica. Nessa cena, após o Navio, em que ambos estavam, ser naufragado e praticamente todas as pessoas que estavam no Titanic terem perdido suas vidas, Jack e Rose aparecem boiando em um pedaço de madeira do navio. Após algum tempo, devido a situação em que se encontram, o rapaz faz com que a garota prometa a ele que irá lutar pela sua própria vida, e que ela não irá desistir, independentemente do que possa acontecer. Após isso, Jack solta o pedaço de madeira e sacrifica-se nas águas para que Rose possa ter uma chance de viver.

Essa cena é remodelada pela alteração dos referentes principais. Sendo assim, esses referentes já se apresentam recategorizados na superfície textual. Visto que, no plano em destaque na charge tem-se a recategorização de Jack como sendo Donald Trump. Essa associação ao ex-presidente dos Estados Unidos é possível porque o autor da charge ressaltou algumas características físicas de Trump em seu desenho caricaturado, por exemplo, o cabelo louro claro e a pele bastante bronzeada.

A partir disso, com base em Koch (2008), é possível dizer que o leitor ativo pode realizar diversas inferências baseada no contexto histórico-social em que a charge foi veiculada, o que pode levá-lo à seguinte associação: No filme, Jack perde sua vida no mar, assim como Trump perde as eleições nos estados unidos. O segundo referente recategorizado é o de Rose como sendo o atual presidente do Brasil, Bolsonaro, ativado também por uma caricatura, na qual o rosto está em evidência, além de haver presença de uma faixa verde e amarela sobre sua roupa.

No filme, Titanic, na mesma cena que é reformulada na charge, a personagem Rose, após ver que Jack está sucumbindo, diz que está com medo de morrer. Sabendo disso, pode-se inferir que Bolsonaro, assume o lugar de Rose na cena, pois está em uma posição de medo e tristeza, percebendo que seu cargo na presidência está em risco, visto que, ele possui ideais próximos ao do ex presidente dos Estados Unidos, o que não foi bem aceito por grande parte dos eleitores.

Essa inferência pode ser confirmada pela expressão “Eu tô com medo”, na qual destaca-se o pronome “Eu” que se constitui como uma anáfora direta, introduzida de forma ancorada à imagem de Bolsonaro. Além disso, ao fim dessa frase há a representação de um emoticon de tristeza ( ;( ), o qual complementa o sentido da frase “Eu tô com medo” e reforça a expressão de tristeza no rosto caricaturado do personagem.

Outro referente importante para a compreensão da cena expressa na charge e da crítica sob a qual ela se constitui é o que está sendo representado no plano de fundo, o navio Titanic.

Nessa charge, Titanic está recategorizado como sendo um navio chamado Autoritarismo. Sendo assim, baseando-se nas teorias de Lakoff e Jhonson (2003) sobre metáforas, é possível inferir que essa recategorização resulta na seguinte metáfora conceitual, “O autoritarismo é um navio prestes a naufragar”. Diz-se “prestes”, porque identifica-se que, nessa charge, apenas parte do navio está debaixo d’água, a parte referente a “queda” de Trump.

A outra parte do Autoritarismo está em risco, prestes a ir para debaixo d’água também, essa parte do navio faz referência ao governo do atual presidente do Brasil. A associação do navio aos dois governos é feita, tanto com base na percepção social-cultural, relacionada aos assuntos que estavam em alta no período de veiculação desse texto, quanto na construção e disposição dos elementos presentes na charge. Pois, nota-se que a parte do navio naufragada está do mesmo lado que o personagem Trump, e que a parte do navio em risco está do mesmo lado que o personagem Bolsonaro.

Vale ressaltar que, é possível responder à pergunta de pesquisa no sentido que, com base na descrição e interpretação dos dados percebe-se que, assim como nas demais charges analisadas, o recurso de recategorização foi utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor também na charge da figura 8. Visto que, o autor se utilizou dessa estratégia, aliada a utilização de múltiplas semioses, para criar um “ambiente cômico”, utilizando-se da referência que o seu leitor poderia ter de uma das principais cenas do filme Titanic, para recategorizar o par romântico “Jack” e “Rose” como sendo “Trump e Bolsonaro”, e para recategorizar o navio do filme como o “Autoritarismo”. Além disso, em meio a comicidade, ainda é possível destacar que a partir dessas recategorizações o autor instaura sua crítica em relação as semelhanças entre os governos de Trump e Bolsonaro.

Por fim, acredita-se na importância de apresentar a confirmação (ou não confirmação) das cinco hipóteses estabelecidas na fase de pré-análise desta investigação, pois de acordo com Bardin (2011) “uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros”. Portanto, assim como indicado por Bardin (2011), as hipóteses elaboradas foram colocadas à prova dos dados. Após, foi formulado o seguinte quadro de constatação dessas hipóteses, baseado nas análises anteriormente apresentadas:

Hipóteses	1ª charge (Fig. 5)	2ª charge (Fig. 6)	3ª charge (Fig. 7)	4ª charge (Fig. 8)
1) por ser um texto representado, geralmente, em um único quadro o referente pode já se apresentar recategorizado na superfície textual.	HC	HC	HC	HC
2) a recategorização pode não ser expressa lexicalmente, mas pode ser ativada por outras semioses.	HC	HC	HC	HC
3) Se o referente não estiver explícito lexicalmente na superfície textual, o leitor precisará ter acesso a esse referente em sua memória, portanto para construir sentido ele precisará ser conhecedor do contexto histórico-social que envolve a charge.	HC	HC	HC	HC
4) A recategorização pode ocorrer por meio de metáforas.	HC (Metáfora conceitual)	HC (Metáfora conceitual)	HC (Metáfora conceitual)	HC (Metáfora conceitual)
5) A recategorização de um referente contribui para a geração do humor em charges.	HC	HC	HC	HC

**HC**- Hipótese confirmada  
**HNC**- Hipótese não confirmada

A primeira hipótese foi confirmada porque pôde-se concluir que devido à constituição multissemiótica das charges, cria-se a possibilidade de que o autor do texto se utilize da união de diversos elementos para que ao mesmo tempo em que introduz um referente consiga que seja atribuída a ele uma recategorização. A segunda hipótese foi confirmada em todas as charges analisadas. Visto que, em cada uma delas, ao menos um dos referentes não foi introduzido de forma lexical, mas essa introdução foi realizada com base em outras pistas semióticas. Com relação a terceira hipótese constatou-se que ela também é verdadeira. Sendo que, por consequência da confirmação da segunda hipótese, foi percebido que, quando não há menção lexical ao referente, o leitor precisa aliar as pistas semióticas disponíveis ao seu conhecimento prévio e inferível relacionado ao contexto histórico-social sob o qual a charge está sendo veiculada.

A quarta hipótese, também foi confirmada. Contudo, vale ressaltar, que as metáforas não foram percebidas da forma como que se aprende no ensino regular, identificadas pela análise de frases como “Aquele homem é um gato” ou “Ana é um anjo”, onde são tratadas apenas como figuras de linguagem. Pois, as metáforas conceituais ressaltadas nas análises de

cada charge, não foram identificadas por estarem expressas de forma explícita em palavras. Mas, ocorreram apenas no campo cognitivo, a partir da associação dos elementos dispostos, onde um referente foi compreendido a partir de outros referentes, e a partir de uma associação metafórica foi recategorizado.

Por fim, a quinta hipótese, a de que a recategorização de um referente contribui para a geração do humor em charges, confirmou-se nas quatro charges expostas. Pois, notou-se que durante o processo de recategorização, foram utilizadas diversas semioses que trouxeram uma comicidade aliada a crítica expressa em cada um dos textos, conforme descrito abaixo de cada charge analisada.

Sendo assim, no próximo capítulo serão apresentadas as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, que tem por título “Referenciação e Humor: uma investigação acerca do processo de recategorização em charges de cunho político veiculadas no Instagram” foi motivada pelo seguinte questionamento: Como o recurso de recategorização tem sido utilizado enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica no processo de referenciação e produção de humor em charges? A partir dessa pergunta de pesquisa, o objetivo geral desta investigação consistiu em analisar o recurso de recategorização no processo de referenciação e produção de humor em charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram nos anos de 2019/2020.

Os objetivos específicos consistiram em compreender a função - dentro do texto e contexto- do uso da estratégia de recategorização e discutir as relações semânticas ativadas a partir das recategorizações expostas nas charges. Para alcançar os objetivos propostos adotou-se uma abordagem qualitativa-explicativa. Além disso, foram realizadas análises descritivas-interpretativas de quatro charges de cunho político, veiculadas em páginas de humor no Instagram.

Com relação a estrutura do trabalho, estabeleceu-se a seguinte organização: No primeiro capítulo, que é referente à introdução, foi apresentada uma visão geral sobre a investigação, os objetivos e os tipos de pesquisas adotados para alcançá-los. Ademais, também foi apresentada uma breve descrição do que seria abordado em cada capítulo. No capítulo teórico, que é o segundo capítulo, foram apresentadas a visão de texto e a noção de referenciação adotadas para esta investigação. Após, foram descritos os movimentos de introdução e remissão, além de

algumas das formas pelas quais essas atividades podem ocorrer, dando origem ao processo de referenciar. Ainda no segundo capítulo foi destacada a compreensão adotada nesta pesquisa com relação aos termos gênero, multimodalidade e charge. Nesse capítulo falou-se também da relação entre gênero e sociedade, da multimodalidade relacionada as tecnologias, da charge enquanto gênero textual multimodal e de como seria importante a compreensão desses conceitos para tratar do processo de recategorização em charges.

Na parte final do capítulo teórico, falou-se sobre a compreensão do que seriam Metáforas, a partir de Lakoff e Johnson (2003). Com base nisso, foi possível destacar o fato de que, cognitivamente, o processo de recategorização de um referente se dá com base em metáforas conceituais. Visto que, esse processo ocorre a partir da reformulação de um objeto de discurso durante a interação entre locutor-texto-interlocutor, e essa reformulação, geralmente, é feita com base em correspondências com outros referentes disponíveis. No capítulo três foi apresentada a metodologia adotada para a pesquisa e o capítulo quatro foi dedicado as análises e interpretação dos dados.

Com base nas análises realizadas, foi possível responder à pergunta que motivou esta investigação, sendo que verificou-se que a recategorização enquanto estratégia linguístico-discursiva e semiótica utilizada no processo de referência e produção de humor nas charges, é complexa e envolve diversos elementos. Pois, ao se utilizar dessa estratégia, o autor da charge supõe que seu leitor terá conhecimentos prévios semelhantes ao que ele possui em relação aos elementos dispostos no texto e em relação ao contexto histórico-social demandado para a compreensão de sua crítica.

Dessa forma, e como foi percebido na análise e discussão dos dados, o autor de uma charge pode introduzir e motivar a recategorização dos referentes a partir do relacionamento entre diversas semioses. O referente pode ser introduzido e/ou recategorizado de forma explícita, por meio de uma semiose verbal, ou, por meio de uma semiose imagética como é o caso das charges que contém caricaturas. O referente também pode ser introduzido e/ou recategorizado de forma implícita, apenas ancorado em pistas visuais e na associação com os demais elementos dispostos no quadro e em seu relacionamento com o contexto histórico-social sob o qual a charge se constitui.

Além disso, como foi confirmado em cada charge analisada houve ao menos um referente recategorizado com base em alguma associação que, cognitivamente, resultou em uma metáfora conceitual. Ressalta-se que esse tipo de metáfora, pode ocorrer de forma inconsciente

por parte do leitor, visto que está ligada ao pensamento e as ligações mentais entre os referentes são ativadas quase que instantaneamente.

Portanto, percebeu-se que para que seja compreendido o processo de recategorização em charges, é necessário que o leitor estabeleça relações mentais a partir de um conhecimento prévio e inferível, que está relacionado ao contexto no qual a charge foi produzida. Entretanto, esse contexto não envolve apenas o que é apresentado na superfície textual, mas, principalmente, o contexto histórico-social. Sendo que, sem o conhecimento prévio e inferível sobre esse contexto por parte do leitor, possivelmente a mensagem pretendida pelo autor do texto não será compreendida em sua totalidade, o que poderá dificultar também a produção de humor a partir da charge.

Com relação as charges, vale ressaltar que devido a sua efemeridade, pode-se dizer que o discurso expresso em uma charge se direciona a indivíduos situados socialmente, sendo que para que haja compreensão do conteúdo é necessário que o leitor tenha acesso a um conhecimento prévio sobre o tema abordado, sobre os personagens e sobre a situação representada no quadro. Para isso, geralmente, é importante que esse leitor conheça o contexto histórico-social, ou seja, que ele tenha algum conhecimento sobre os assuntos tratados na mídia durante o período de circulação e veiculação da charge. Pois, por meio deste conhecimento, o leitor será capaz de decodificar as informações dispostas no texto e atribuir sentido a cada uma delas. Com isso, os referentes serão ativados e reativados, possibilitando construção e reconstrução de sentidos.

A partir de todo exposto relacionado a esta investigação, acredita-se que o trabalho traz contribuições com relação a geração de conhecimentos nas áreas de estudo das ciências da linguagem. Principalmente com relação ao campo de estudos linguísticos-cognitivos, por oferecer suporte a futuras discussões acerca do processo de referenciação em textos multimodais. De forma mais específica, esta pesquisa traz reflexões sobre como o processo de recategorização pode vir a ser explorado em charges. Pois, por meio do estudo da linguagem e dos recursos linguísticos utilizados na comunicação, é possível que se compreenda não somente o texto em si, como também é possível que se reflita sobre as relações que são cognitivamente ativadas a partir do recurso de recategorização e sua relação com o contexto histórico-social.

Com base nos estudos realizados, mostrou-se como o processo referencial de recategorização está relacionado a questões de linguagem, sujeito e sociedade. Ademais, na abordagem adotada não se considerou apenas questões relacionadas ao texto, mas também o

relacionamento dessas questões com os sujeitos envolvidos na interação e com o contexto sob o qual cada texto (charge) se constituiu.

Outro ponto a ser destacado é que este trabalho pode trazer contribuições para o ensino de Línguas com relação à forma como se lê e compreende textos. Visto que, este estudo apresenta discussões que mostram como a compreensão de um texto vai muito além dele. Pois, como foi observado nas análises realizadas, os textos, ou discursos, são “construídos” e “reconstruídos” com base na sua relação com o contexto histórico-social, e nas intenções do autor em interação com as interpretações do leitor, onde ambas se baseiam em seus conhecimentos prévios sobre o assunto abordado.

Além disso, como contribuição pessoal pode-se dizer que esta investigação me gerou um grande desenvolvimento, tanto como pessoa, quanto como pesquisadora, visto que me possibilitou o acesso as teorias de diversos autores conceituados da área de Estudos Linguísticos e de Cognição. A partir dessas teorias pude compreender um pouco da complexidade que envolve os estudos sobre o Processo de Referenciação e conseqüentemente sobre a estratégia referencial de Recategorização. Portanto, reconhece-se, devido a essa complexidade, que este trabalho não será o fim. Mas, apenas o primeiro passo em relação ao vasto campo de estudos relacionado ao processo de recategorização em textos multimodais. Portanto, sugere-se que, em trabalhos futuros, verifique-se a utilização da recategorização em outros textos multimodais. Uma boa opção de continuidade para os estudos apontados ao longo desta pesquisa seria a investigação do processo de recategorização em outros tipos de charges, como as charges animadas, por exemplo.

É possível considerar, por meio análise das charges, que o processo de recategorização se deu a partir da relação entre a escrita, as imagens e o contexto, que unidos possibilitaram a remodelação de referentes e a (re)construção de sentidos a partir do texto. Entretanto, no caso das charges animadas, há também a presença de outra semiose verbal, que seria o som. Além disso, a semiose imagética apresenta-se de modo diferente das charges estáticas, visto que nesse tipo de charge os desenhos estão em movimento.

Com base nisso, é possível dizer que, parece haver uma maior interação do leitor com o conteúdo, visto que ele pode acompanhar uma história com mudanças de cenas e se surpreender com as sequências temporais e com as ações e expressões dos personagens. Por isso, uma investigação acerca da recategorização em charges animadas possibilitaria a ampliação dos conhecimentos sobre esse processo em textos constituídos de múltiplas semioses. O que resultaria em novas contribuições no que tange a geração de conhecimentos nas áreas de estudo



das ciências da linguagem. Principalmente com relação ao campo de estudos linguísticos-cognitivos, pois ampliará discussões acerca do processo de referenciação em textos multimodais.

## REFERÊNCIAS

- APOTHÉLOZ, D.; REICHLER- BÉGUELIN, M. J. **Constuction de la référence et stratégies de designation**. TRANEL. Travaux Neuchâtelois de Linguistique, Institut des sciences du langage et de la communication. Neuchâtel, Suisse, 1995, p.227-271.
- BARTON, D.; CARMEN, L. **Linguagem Online: Textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial,2015.
- BLOIS, M. T. C. **Referenciação e humor em charges políticas**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em:  
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14287/1/Maria%20Tereza%20Cattacini%20Blois.pdf>. Acesso em: 12 de jun. de 2020.
- BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. **Letramento e tecnologia**. Ministério da educação:2005.
- BRITO, F. F. V. de; SAMPAIO, M. L. P. **Gênero Digital: A Multimodalidade** Ressignificando o Ler/Escrever. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/ketic/Downloads/3456-14764-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ketic/Downloads/3456-14764-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 15 de jan. de 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681_1.pdf). Acesso em: 15 de jan. de 2021.
- CAVALCANTE, M. M. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH I. G. V. *et al.* **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005: 125-149.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Os dons do hipertexto**. In: Littera: Lingüística e literatura. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006.
- COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos Multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- FELTES, H. P. M. **Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias**. Porto Alegre: EDIPUCRS,2007.
- FLÔRES, O. **A leitura da charge**. Canoas: Ed. ULBRA,2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, I. G. V. **Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média:** a análise de textos. Revista do GELNE. Ano1. Nº1. 1999. p. 16-20.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. de. (Org.). **Sentido e significação:** em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, p. 244 – 261.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos.** 10. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. **Referenciação e discurso.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do Texto.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KRESS, G. **Multimodality:** a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images:** The grammar of visual design. London, New York: Routledge, [1996], 2006.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors: We Live By.** Chicago: University of Chicago Press, 2003.

LAKOFF, G.; TURNER, M. **More than cool reason:** a field to poetic metaphor. Chicago: The University of Chicago Press. 1989.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência:** O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p.

LIMA, S. M. C. **(Re)categorização metafórica e humor:** trabalhando a construção dos sentidos. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2003.

LIMA, S. M. C. de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia:** um estudo de processos de recategorização. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA, S. M.C. **A recategorização de referentes numa perspectiva cognitivo-discursiva.** In: Estudos Linguísticos e Literários. Salvador, n.57, jul-dez, 2017.

LIMA, S. M.C.; FELTES, H.P.M. A construção de referentes no texto/ discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M. LIMA, S. M. C. (Orgs). **Referênciação: Teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, I.; ROMANINI, V. **Semiótica da comunicação**: da semiose da natureza à cultura. Revista FAMECOS. Porto Alegre. v. 17 n. 2. p. 89 – 97. maio/agosto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Leitura como Processo Inferencial num Universo Cultural Cognitivo**. Leitura, Teoria e Prática, 4, 1-14. (1985).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A (Orgs.). **Referênciação**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Coleção Clássicos da Linguística).

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, E. L. da; MENEZES, M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005

PELOSI, A. C.; FELTES, H. P. M.; FARIAS, E. M. P. **Cognição e Linguística**: explorando territórios, mapeamentos e percursos. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

RABAÇA, C.A.; BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje**: palavra, imagem e tecnologias na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S.Paulo. reimp. Maringá: Eduem, 2000.

RONCARATI, C.; SILVA, S. R. N. **A construção da referência e do sentido**: uma atividade sociocognitiva e interativa. Niterói, n. 21, p. 319-337, 2. sem. 2006.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG. 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 05 de mar. de 2020.

TAFFARELLO, M. C. M. Charge: O humor levado a sério no ensino. In: CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. **Gêneros humorísticos em análise**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.